

Volume de soja exportado pelo Estado recua 78,5%

Queda registrada entre janeiro e março de 2026 ocorreu por falta de oferta do grão, com quebra da safra p. 14



DEIVISON AVILA/ESPECIAL/JC

Estrutura, no município de Cristal, teve aporte de R\$ 88,3 milhões e foi inaugurada em 30 de janeiro; foram liberados 180 km dos 211 km a serem duplicados p. 19

Conclusão de ponte sobre o rio Camaquã desafoga o fluxo de trânsito na BR-116

MERCADO DIGITAL

Lisiane Lemos assume Secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS

O governo gaúcho anunciou que o comando da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia ficará a cargo de Lisiane Lemos, até então titular da Secretaria Extraordinária de Inclusão Digital e Apoio às Políticas de Equidade. p. 11



ISABELLE RIEGER/ARQUIVO/JC

Lisiane já teve passagem por grandes empresas como Microsoft e Google

DEBATES p. 8 e 17

Fórum da Liberdade começa hoje e terá painel com presidenciais

TECNOLOGIA p. 19

Hospital de Clínicas da Capital terá centro de inovação em saúde

Indicadores

8 de abril de 2026



+2,09%

B3

Volume: R\$ 42,567 bi

A quarta-feira registrou o sétimo ganho consecutivo para o índice referência da B3, e o maior desde 31 de março. Já o dólar, cotado a R\$ 5,1029, caiu ao menor nível desde maio de 2024.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,53%	+19,29%	+55,09%

Dólar

Comercial.....	5,1024/5,1029
Banco Central.....	5,0893/5,0899
Turismo.....	5,1600/5,2750

Euro

Comercial.....	5,9540/5,9540
Banco Central.....	5,9468/5,9486
Turismo.....	6,1000/6,2060

MERCADO DE CAPITAIS

Ibovespa bate novo recorde e dólar alcança menor nível

Na esteira da trégua de duas semanas entre EUA e Irã, o Ibovespa renovou sua máxima histórica e fechou o dia em alta de 2,09%, aos 192.201,16 pontos, em recorde para encerramentos, superando as marcas alcançadas em fevereiro passado. Já o dólar, encerrou a sessão em baixa de 1,10%, a R\$ 5,1029, registrando o menor nível desde 17 de maio de 2024. p. 13

CADERNO GERAÇÃO E

Operações buscam tirar crianças e jovens das telas



/ EDITORIAL

Jornada de trabalho menor: benefícios e desafios econômicos

A proposta de redução da jornada de trabalho, tema que vem sendo debatido em diferentes meios, envolve não apenas direitos trabalhistas, mas também produtividade, competitividade e qualidade de vida. Atualmente, o limite é de 44 horas de trabalho semanais, mas alguns projetos propõem que essa carga recue para 40 horas ou 36 horas, sem que haja redução de remuneração.

A Constituição Federal e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regulamentam a jornada de trabalho no Brasil, estabelecendo o máximo dentro da legalidade de 8 horas diárias e 44 horas semanais. A legislação permite o acréscimo de até duas horas extras por dia, sendo obrigatório, nestes casos, um adicional mínimo de 50% sobre o salário pago ao trabalhador.

Os defensores da redução da jornada destacam os impactos positivos

sobre a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, já que cargas mais curtas tendem a reduzir estresse, afastamentos por doenças e proporcionam melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Algumas análises indicam que, em casos de jornada mais curta, o esgotamento é menor, e o profissional acaba por render mais. Outro ponto de quem é pró-redução é que a diminuição vai demandar abertura de vagas para novas equipes que ficarão encarregadas de tarefas até então executadas em jornadas maiores.

Pesquisa realizada pela CNI indica que haveria uma alta, em média, de 6,2% dos preços ao consumidor

Do ponto de vista de quem se opõe à proposta, pesam os argumentos econômicos. Ao reduzir a jornada sem alterar salários, haverá um aumento da hora trabalhada, o que deve pressionar empresas de setores que atuam neste formato. Estudos divulgados recentemente apresentam dados dos impactos de uma possível mudança. Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) indica que haveria uma alta, em média, de 6,2% dos preços ao consumidor. Outro levantamento feito pela entidade projeta que o recuo para 40 horas de trabalho semanais representaria perda de R\$ 76,9 bilhões para a economia.

As discussões em torno das horas trabalhadas não estão restritas ao Brasil. Nos últimos anos, diversos países têm buscado novos modelos, incluindo o formato de 4 dias de trabalho e 3 de descanso. Entretanto, esses modelos são adotados, na maioria das vezes, por nações desenvolvidas.

A redução da jornada de trabalho não é uma novidade, e os brasileiros já viveram essa experiência. A Constituição de 1988 reduziu o limite das até então 48 horas semanais para os atuais 44 horas. Entretanto, a garantia de melhores condições de vida para os trabalhadores deve ser feita de modo que não comprometa a economia do País.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O QUE LÍDERES MAIS ERRAM COM A GEN Z?

Fabi Nunes
Nau 25 | Brizza Second Hand

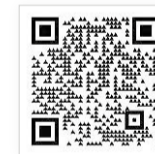
minuto VAREJO | Jornal do Comércio 92

O videocast do Minuto Varejo aborda um debate em alta nos dias atuais: a Geração Z e o mercado de trabalho. Patrícia Comunello conversa com Fabi Nunes, especialista em recursos humanos. Confira o episódio no YouTube do JC.



Ge
Bar temático de agro e sertanejo abre em POA

Aberto recentemente em Porto Alegre, o AgroBar aposta na interatividade. O empreendimento conta com palco para apresentações e um espaço com chapéus e cenários instagramáveis à disposição dos clientes. Mire o QR Code e confira a reportagem do GeraçãoE.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A grande oportunidade é a força de vontade e a determinação das pessoas da região. Mas tem um grande desafio logístico. Vindo para Veranópolis, vimos muitas obras que estão ocorrendo e que deveriam ser mais rápidas.” **Thômaz Nunnemkamp**, presidente do Sindicato das Empresas do Complexo Industrial da Saúde do Rio Grande do Sul (Sindicis).

“Melhorar a empregabilidade é um grande desafio. Temos que trazer pessoas e capacitá-las para que encontrem trabalho. E, como oportunidade, é importante ter mais conhecimento, facilitando o acesso às universidades.” **Sílvio Tieppo**, secretário-adjunto de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Caxias do Sul.

“O maior desafio é alavancar o desenvolvimento tecnológico, trazer pesquisa e desenvolvimento com base na ciência para colocar em um novo patamar a indústria da Serra Gaúcha, que já tem um alto grau de inovação e que pode ser uma referência internacional. Temos oportunidades pelas nossas belas paisagens e pela qualidade de vida, que é um atrativo enorme para que as pessoas venham trabalhar e construir residência aqui.” **Fábio Verruck**, diretor do TecnoUCS, durante o evento Mapa Econômico do RS em Veranópolis.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Amanhã pode ser tarde para dizer que ama, para perdoar ou pedir perdão, para ajudar alguém, para compreender os outros. Por isso, jamais perca as oportunidades de rever suas atitudes e mudar. Lembre-se de que somente o hoje é definitivo!

Meditação

“O importante é aproveitar o momento e aprender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem sabe ver” (Gabriel Garcia Márquez).

Confirmação

“Segui em tudo os caminhos que o Senhor vosso Deus vos prescrever, para que vivais e sejais felizes por longos anos na terra que ides possuir” (Dt 5,33).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

No Brasil, a lei da gravidade não funciona, ou funciona para cima. O preço dos combustíveis na bomba não deve cair na mesma proporção da queda do preço do petróleo, se é que isso vai acontecer.



TÂNIA MEINERZ/JC

A sopa que o Guaíba dá

Diz-se sempre que a população não dá a devida atenção para seu rio, ou lago. Há anos que esta página insiste que falta um serviço de táxi-lancha no Guaíba - a da foto é da Brigada Militar. Ocorre que é proibido a barcos se aproximarem da orla, somente os que fazem passeios pelo Guaíba podem chegar. Em outros países não existe tal proibição, nos quais a ancoragem, nas margens, é permitida. Em algumas cidades como Paris e nos canais franceses e na Flórida é possível até morar dentro de um barco.

Ajuda providencial

Alcançaram uma boia de salvação para o banco Digimais não se afogar. O poderoso BTG fechou acordo de ajuda à organização, segundo o Valor Econômico. O acionista majoritário do Digimais é o bispo Edir Macedo.

O coelho que fala

O barulho das explosões no Oriente Médio abafou a cobertura da delação premiada do banqueiro Daniel Vercaro. Ele deve estar em curso, mas quais coelhos sairão dessa toca não se sabe.

Uma paz relativa

Os ataques a países do Golfo Pérsico mesmo após o cessar-fogo entre os países beligerantes mostra o quanto é frágil esse acordo. Não existe paz duradoura entre dois países que sempre viveram às caneladas. Além do mais, o Irã pode pegar esse tempo sem bombas nem mísseis para recompor seu arsenal, que, obviamente, vem e virá de algum país como a Rússia ou a China. Para abater dois caças furtivos (sem leitura de radar) como o F5E, tecnologia que o Irã não tem, veio da Rússia ou da China.

Desta vez acertou

O presidente Lula acertou na mosca ao dizer que os fundos partidários eleitorais transformaram dirigentes partidários em CEOs de bancos e criaram a promiscuidade política. Todos os partidos, presidente, todos, sem exceção.

Pelo sim, pelo não....

...muito antes pelo contrário. Em entrevista nesta quarta-feira, Lula disse que ainda não decidiu se vai concorrer à reeleição, para, em seguida, dizer que "todo mundo" sabe que ele vai. Coincidentemente, ontem saiu uma pesquisa mostrando que no segundo turno ele está pau a pau com Flávio Bolsonaro. Ano passado se comentou que, se ele sentir que perde, não vai concorrer. Qual Lula fala a verdade?

Acúmulo de erros

Ao falar no Tá na Mesa da Federasul ontem, Antônio Sartori, da Brasoja (muito aplaudido), comentou que existe excesso de informação no mundo, desinformação e fake news. Certo ele. As elites sabem pinçar o que interessa, descartam a desinformação e identificam fake news, então serão cada vez mais elites. O resto aproveita a desinformação e acredita nas fake news, então será cada vez mais o resto.

Ataque caranguejeiro

Ao contrário da esquerda, que pega junto, a direita tem uma vocação irresistível para ser o caranguejo que puxa para baixo os colegas que tentam sair da cesta. O caso mais recente envolve o deputado federal Nikolas Ferreira e o filho 2 de Jair Bolsonaro. Flávio Bolsonaro sofre ataques do seu próprio clã. Podemos ter certeza de que, se Ronaldo Caiado crescer nas pesquisas, também será alvo da caranguejada.

A outra guerra

Mesmo se houver um cessar-fogo permanente, outra guerra não tem como segurar a guerra contra a inflação mundial, com forte possibilidade de uma recessão global. Como alguém já disse, o estrago já está feito. E se os europeus têm um medo, é do camarada Putin e seus sonhos de neoexpansão à União Soviética. Para o Brasil nem precisou de guerra para esculhambar com a questão fiscal.

O bode iraniano

Tão logo houve o anúncio de trégua, o preço do petróleo "derreteu", no dizer das agências de notícias. Por "derreter" leia-se abaixo dos US\$ 100 o barril, beirando os US\$ 90. Não derreteu coisa nenhuma. Isso seria se caísse para os níveis pré-guerra, em torno de US\$ 60 o tipo Brent, referência mundial. Mas souo como a história do bode na sala, que traz alívio quando ele é retirado, história extraída do Talmud, coletânea da sabedoria dos judeus. O bode não saiu de todo, só foi tomar um ar.

Fim da gandaia

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 1024/26, da deputada Heloisa Helena (Rede-RJ), que prevê a obrigatoriedade do registro nominal de passageiros e tripulantes em voos privados e táxis-aéreos. Se for aprovado, terminará com as dúvidas sobre voos escondidos de altas autoridades em jatinhos de amigos que têm processos em aberto ou são do mal, digamos assim.

FEIRÃO INFANTIL

DIVERSOS PRODUTOS COM ATÉ

30% OFF



Baixe o app

PanVel

APTANUTRI: O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS. APÓS OS 6 (SEIS) MESES DE IDADE CONTINUE AMAMENTANDO SEU FILHO E OFEREA NOVOS ALIMENTOS. APTANUTRI: Alimento Infantil. REG. MS: 6.6577.0163. Fórmula infantil de seguimento para crianças de primeira infância.

Ofertas válidas de 06/04 a 12/04/2026 ou enquanto durarem os estoques.

/ PALAVRA DO LEITOR

Preço do combustível

Em texto publicado na coluna Opinião Econômica, Bernardo Guimarães, doutor em economia por Yale e professor titular da Fundação Getulio Vargas - Escola de Economia de São Paulo (FGV-EESP), explica por que o combustível caro é bom (Jornal do Comércio, edição de 26/03/2026). O Brasil é o maior produtor de etanol (que também é caro, mas renovável) e tem uma gasolina mais cara que a de Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia e El Salvador. Além disso, nossa gasolina contém 30% de álcool. *(Daniel Sathero)*



Atacarejo

Stok Center inaugura nova unidade em Porto Alegre e reforça geração de empregos e impacto social (JC, 30/03/2026). Gostaria de sugerir ao Stok Center que construa uma travessia (ponte) entre as vias da Avenida Ipiranga, para facilitar o acesso de quem segue para Viamão ou precisa acessar a Avenida Antônio de Carvalho. Com certeza vai aumentar o fluxo de clientes nesta loja. A rua Park Plaza pode ajudar para diluir o fluxo de clientes que seguem para a Zona Norte de Porto Alegre. *(Maria Cristine Demingos)*

Atacarejo II

Falam em crise e que o País está quebrando, mas vejo atacados, farmácias, indústrias e lojas se multiplicando pelo Brasil. *(Eduardo Lotti)*

Supermercados

A unidade do supermercado Zaffari que sucederá o Nacional no Praia de Belas Shopping deve abrir em 2027 (JC, 29/03/2026). Faltam supermercados no Centro de Porto Alegre. Os prédios de antigos bancos que estão abandonados na rua Sete de Setembro poderiam ter um supermercado maior. Os supermercados em operação poderiam ter mais caixas e não as máquinas de atendimento automático. Os dois maiores supermercados existentes na Rua dos Andradas e na Marechal Floriano têm poucas caixas, ficamos mais tempo na fila para pagar do que fazendo as compras. *(Sonia Netz)*

Vacinação

Estou aguardando a minha vez de fazer a vacina contra a gripe no Posto de Saúde Modelo em Porto Alegre. É impressionante constatar, ano após ano, o descaso do governo para com a manutenção deste importante posto de saúde. Só para citar um exemplo, a maioria das cadeiras, destinadas principalmente para idosos aguardarem a sua vez na fila, estão com os assentos ou encostos quebrados. É um desleixo e descaso daqueles que deveriam zelar pelas instalações físicas a fim de oferecer as mínimas condições de conforto à população. *(Manoel Luiz Silva dos Santos, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

TCE-RS e os impactos da reforma tributária

Iradir Pietroski

O Tribunal de Contas do RS (TCE-RS) vem qualificando a forma de atuação nas últimas décadas, com ênfase no controle concomitante da Administração Pública, priorizando ações pedagógicas. Com um quadro altamente qualificado de técnicos e aporte de modernos instrumentos processuais e ferramentas tecnológicas, tem sido parceiro dos gestores e da cidadania, orientando os melhores caminhos para a correta e eficaz arrecadação e aplicação dos recursos públicos para a concretização das políticas públicas.

Depois de décadas de debates foi aprovada em 2023 a Emenda Constitucional da Reforma Tributária, resultado de um grande pacto político federativo com transição gradual. Os municípios deixarão de arrecadar o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), que será substituído pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), arrecadado por um comitê gestor que repassará os recursos aos destinatários. O comitê é de constituição paritária entre Estados e municípios e terá autonomia operacional.

Aos gestores públicos caberá adaptar as legislações para garantir conformidade com o novo regramento. A partir de 2029, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o ISS passarão a ter alíquotas reduzidas com a paulatina cobrança do IBS, que estará implantado definitivamente em 2033.

O fato gerador do IBS ocorrerá no local de

consumo, pelo que, a incidência do tributo não será na sua origem. Essa mudança abrupta poderá representar forte queda na arrecadação em muitos entes federados.

Para mitigar os prejuízos imediatos, foi estabelecido que a fatia do IBS será, na fase inicial, calculada com base na média da arrecadação do ISS, nos municípios, entre 2019 e 2026. Este critério terá duração até 2077.

Neste novo cenário, o TCE-RS está preparado para atuar interagindo com gestores, legisladores e contribuintes para demonstrar a importância de não descuidar da arrecadação do ISS em 2026. É importante incrementar a arrecadação, fortalecer a fiscalização e atualizar o cadastro de contribuintes e buscar a recuperação de créditos da dívida ativa.

O Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul está atento às mudanças. Além de orientar gestores, promoverá ações de esclarecimento à população que pode sofrer reflexos negativos se cuidados não forem adotados.

Presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (TCE-RS)

Aos gestores públicos caberá adaptar as legislações para garantir conformidade

A reciclagem dos espaços construídos

Arno Kayser

Cada vez mais vemos iniciativas de projetos sustentáveis nos ambientes urbanos. Muitos se valendo de soluções tecnológicas que resultam em projetos bonitos e instigantes. Demonstram que é possível edificar respeitando as regras da natureza, poupando recursos e contribuindo para manter o equilíbrio natural e reverter o quadro de destruição da paisagem natural que costuma caracterizar as cidades.

A maioria das construções não se integra com o meio ao redor e consome muita energia

Mas embora muito meritórios, não são maioria entre as construções atuais onde o apelo pelo ecologicamente sustentável cresce. Também têm outra característica que precisa ser avaliada. Em geral, ocupam territórios novos e acabam se somando ao processo de expansão da ocupação humana no planeta.

Em paralelo a esse processo, temos outro desafio: a necessidade de reciclar os espaços construídos. Temos territórios imensos ocupados por construções em que pouco se prestou atenção à necessidade de promover um impacto mínimo ao ambiente.

A maioria das nossas construções não se integra com o meio ao redor, consome muita energia, produz muito lixo, muitos dejetos, gera impactos visuais e não permite que a maioria dos demais seres vivos as ocupem junto conosco.

Parte do impacto humano sobre a vida da Terra decorre da forma como construímos cidades. Mesmo que começemos a construção massiva de prédios e espaços urbanos sustentáveis, se esquecermos o que já foi construído, não atingiremos o necessário retorno ao equilíbrio na relação com a vida do planeta.

Temos que pensar mais na reciclagem dos espaços construídos e ir trabalhando para diminuir seu impacto. Temos que incrementar o verde para amenizar as ondas de calor, aumentar a permeabilidade do solo, substituir fontes energéticas poluentes por de menor impacto, reduzir o lixo e esgoto, aumentar a produção de alimentos saudáveis em espaços urbanos, tratar os dejetos, consumir menos água, adotar técnicas de climatização de ambientes menos energívoras, estimular o transporte a pé, de bicicleta e veículos coletivos, diminuir a poluição visual e o barulho, incrementar nichos para a fauna e flora silvestre entre outras tarefas.

O desafio é grande, mas precisa ser encarado pelos profissionais que pensam as cidades e por quem as ocupa. O planeta vai agradecer.

Agrônomo, ecologista e escritor



Patricia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

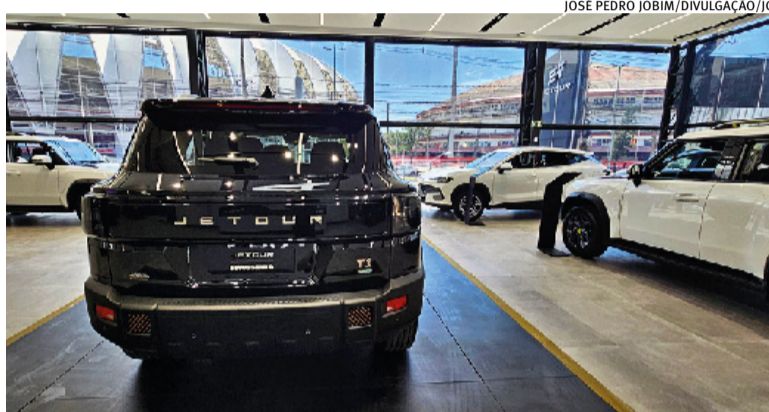
Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo



Sinosserra abre 4 lojas de carros chineses em 3 dias

Grupo investiu R\$ 24 milhões na Capital, Novo Hamburgo e Passo Fundo

Um dos maiores grupos de veículos do Rio Grande do Sul, o Sinosserra, com quase oito décadas de atuação, está acrescentando ao portfólio quatro novas lojas de marcas chinesas e modelos eletrificados (elétricos e híbridos) em apenas três dias, entre a última terça-feira e hoje nas praças de Porto Alegre, Novo Hamburgo e Passo Fundo. A agenda foi aberta com duas Jetour inauguradas na Capital, na avenida Padre Cacique, 782, em frente ao estádio Beira-Rio, e outra na rua 1º de Março, 1662, em Novo Hamburgo. Também na Capital do Calçado, no Vale do Sinos, o grupo entra com a concessionária da Omoda & Jaecoo (grupo Chery), vizinha da Jetour, na rua 1º de Março, 1750. A mesma marca estreia em Passo Fundo, na avenida Brasil Oeste, 2626. Segundo o grupo, o estande com modelos SUV da Jetour, instalado no primeiro piso do Iguatemi POA, deve permanecer por mais tempo. “As novas lojas nascem



JOSÉ PEDRO JOBIM/DIVULGAÇÃO/JC

Uma das lojas da Jetour na Capital fica em frente ao estádio Beira-Rio

com um conceito mais atual de concessionária, com foco maior em experiência, ambientação, tecnologia e jornada do cliente”, descreve, na nota para a coluna, a diretora de Negócios Automotivos do Grupo Sinosserra, Daniela Zugno Pinto Ribeiro. Os pontos têm showroom dos modelos, oficinas especializadas e venda de peças. Uma nova unidade da Jetour será aberta no segundo semestre, adianta a empresa. A construção da revenda

já começou na esquina das avenidas Brino e Sertório, na Zona Norte da Capital. O Sinosserra nasceu em 1947 em Canela, na Serra Gaúcha. Com os quatro reforços desta semana, o grupo chega a 21 lojas em 11 cidades, entre concessionárias Guaibacar (Volkswagen), Sinoscar (Chevrolet), Tramonto (Jeep), e Sinossera Omoda & Jaecoo, Jetour e Kia. No segundo semestre, o total vai a 22 unidades com a Jetour agendada na Zona Norte.

Conjuntura pressiona fechamento de negócios em Porto Alegre

Pontos comerciais fechados que marcam diferentes regiões de Porto Alegre ostentam de forma mais acelerada uma constatação do Sindilojas da Capital sobre ritmo de aberturas e encerramento de negócios. “O saldo líquido permanece positivo (mais lojas abrindo do que fechando), mas a relação entre os dois se mantém pressionada, especialmente no varejo e em bairros periféricos, onde a mortalidade empresarial precoce é mais intensa”, constata o economista-chefe da entidade, Rodrigo Assis, ao analisar dados enviados ao Minuto Varejo. As aberturas saltaram de 19.017, em 2021, para 44.510 em 2025, alta de 134%. Os encerramentos passaram de 7.504 para 15.620 (aumento de 108%), entre 2021 e 2025. Em 2021, para cada loja encerrada havia 3,3 novas na Capital. No ano passado, a proporção caiu de me-

nos de dois para um. Assis aponta Selic acima de 11%, margens menores, avanço do e-commerce e a enchente (2024) como decisivos nessa estatística. Outro dado: mais de 90% dos encerramentos são de microempresas.

Bairros com mais empresas fechadas de 2021 a 2025

- Centro Histórico: 2.885
- Sarandi: 2.488
- Restinga: 2.182
- Lomba do Pinheiro: 2.071
- Morro Santana: 1.973
- Partenon: 1.824
- Jardim Itu: 1.738
- Vila Nova: 1.527
- Hípica: 1.394
- Cidade Baixa: 992

FONTE: JUNTA COMERCIAL DO RS/SINDILOJASPOA

Vídeo: Posse até a FBV 2026

A coluna traz os melhores momentos da posse da diretoria do SindilojasPOA, que assumiu (ciclo 2026-2030) com um mega desafio (à altura dos quase 90 anos da entidade): “Estamos caminhando para a 12ª edição da nossa FBV, com o objetivo de realizar a maior feira da nossa história”, avisa o presidente Arcione Piva. Acompanhe no vídeo pelo QR Code.



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

No Ponto

▶ O **Aeroporto de Pelotas** tem novo varejo.

A **Doces Nina**, com os populares quitutes pelotenses e toda em rosa, estreia hoje no terminal de passageiros, administrado pela Motiva (ex-CCR). Será a terceira operação no aeroporto. Outras são Casa do Pão de Queijo e Localiza. Em Uruguiana, o terminal ganhou o Bah Free Shop, o primeiro em aeroporto do Brasil sem voos internacionais.



MOTIVA/DIVULGAÇÃO/JC

▶ O **Press Café** abriu na rua da República, na Cidade Baixa, na Capital. É a quarta franquia da cafeteria do Grupo Press.

▶ **SindilojasPOA** agendou o Café com Lojistas para 16 de abril, com o advogado tributarista Eduardo Plastina, que vai abordar a reforma tributária, desde substituição de tributos como ICMS, PIS e Cofins pelos novos impostos IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), além do impacto do chamado cálculo “por fora”. Das 8h30 às 10h30, no Co.nectar Hub (rua dos Andradas, 1234, 15º andar), no Centro. Mais infos em sindilojaspoa.com.br.

▶ A **Docile** entrou no Ranking Global Top 100 Candy Companies 2026, do Candy Industry. Para figurar na lista (segundo ano seguido), a indústria, com sede em Lajeado, teve analisados faturamento, sustentabilidade, ética, inovação e crescimento. “Apenas quatro empresas brasileiras integram o levantamento”, diz o CEO, Ricardo Heineck, citando efeito com exposição internacional da marca, que exporta para mais de 80 países.

Coluna de segunda

A coluna mostra a expansão de atacarejos, que segue acelerada em grandes redes, como na Comercial Zaffari (Stok center) e Grupo Passarela (Via).



12ª edição

QUEM MOVE O VAREJO PASSA POR AQUI.

RAFAELA LOTTO
CEO da VOLPE

FACUNDO GUERRA
CEO do Grupo Vênia

QUE OLIVEIRA
Diretora de operações e administração

CHICO FELITTI
Dono da loja online do produto: "A minha vida sem a abandonada"

JULIANA VELOZO
VP Senior de Operações

20, 21 e 22

DE MAIO 2026

CENTRO DE EVENTOS FIERGS
livre para todos os públicos.

GARANTA SEU INGRESSO EM:

FEIRABRASILEIRADOVAREJO.COM.BR

REALIZAÇÃO:
Sindilojas RS **SEBRAE**
Porto Alegre

engenharia de ideia



Opinião Econômica

Cecília Machado

Economista, professora da EPGE
(Escola Brasileira de Economia e
Finanças) da FGV



A interpretação constitucional e o interesse corporativo

Em julgamento recente, o STF se propôs a pôr ordem no regime remuneratório da magistratura e do Ministério Público. Reafirmou que o teto constitucional vale para eles, mas ao mesmo tempo permitiu o pagamento de verbas em até 70% do teto constitucional.

Em termos práticos, a decisão estabeleceu um novo teto para as carreiras jurídicas de Estado, em valor que pode chegar a até R\$ 78 mil, como se o teto constitucional, em R\$ 46 mil, não fosse suficiente para elas.

Vale o questionamento: como situar o teto constitucional entre as remunerações que são pagas no nosso mercado de trabalho? E o que representa o novo teto do Judiciário e do Ministério Público? Faz sentido um teto maior e diferenciado para as carreiras jurídicas

de Estado?

Uma forma de colocar esses salários em perspectiva é olhar para os demais vínculos formais da nossa economia - isto é, para os trabalhadores de carteira assinada - e situar as remunerações do Judiciário e do Ministério Público entre elas. A Relação Anual de Informações Sociais (Rais) permite essa análise. Trata-se de um registro administrativo de declarações obrigatórias que as empresas enviam anualmente ao governo sobre seus empregados.

Considerando 2023 - o ano mais recente para o qual os dados estão disponíveis - e o teto de R\$ 41 mil daquele ano, temos que 0,1% dos trabalhadores recebem acima do teto. Ou seja, cerca de 110 mil vínculos de um universo de 73 milhões, um grupo já bastante seleto.

Considerando 170% do teto, o percentual cai para 0,03%. Ou seja, apenas 19 mil vínculos, um grupo ainda mais restrito.

Nessa conta, ficaram de fora todos os vínculos informais - cerca de 40% dos trabalhadores - com salários médios bem abaixo do teto. Além disso, 170% do teto representa, em termos brutos, um salário mensal muito maior que esse, já que o Imposto de Renda não incide sobre as verbas indenizatórias. Isso significa que o privilégio salarial do novo teto é muito maior do que os números aqui revelam.

A legalização dos penduricalhos ratifica o entendimento de que Judiciário e Ministério Público podem continuar a receber salários acima do teto do funcionalismo público. Para além dos impactos fiscais e distributivos dessa

excepcionalidade, o superteto cristaliza duas distorções que deveriam ser combatidas.

Primeiro, não há justificativa clara para que as carreiras jurídicas do Estado estejam sistematicamente entre as mais bem remuneradas da economia. Por que o setor público deveria privilegiar juizes e promotores em detrimento de médicos, engenheiros ou professores? Não há evidência de que essas carreiras exijam qualificação ou produtividade superiores que justifiquem um diferencial dessa magnitude.

Ao concentrar remunerações elevadas nelas, o Estado distorce a alocação de recursos na economia, dificultando o direcionamento de jovens talentos para outras profissões essenciais.

Além disso, o superteto ins-

titucionaliza um mecanismo de diferenciação de salários dentro do próprio Estado, dando maior protagonismo às carreiras do Judiciário e do Ministério Público, em detrimento das carreiras do Executivo e do Legislativo. A excepcionalidade abre espaço para a captura do Estado por grupos específicos, fazendo com que a expansão de despesas se dê sem transparência e sem debate público. Afinal, como se definiu o percentual de 70% para as verbas acima do teto? Houve alguma análise de custo-benefício? Ou trata-se, na prática, de um julgamento em causa própria?

Quando o próprio Judiciário define regras que ampliam sua remuneração, a fronteira entre interpretação constitucional e interesse corporativo se torna tênue.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul. Para eles terem **mais autonomia e segurança**.

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Cooperativa investe R\$ 10 milhões em resiliência para indústria de suínos

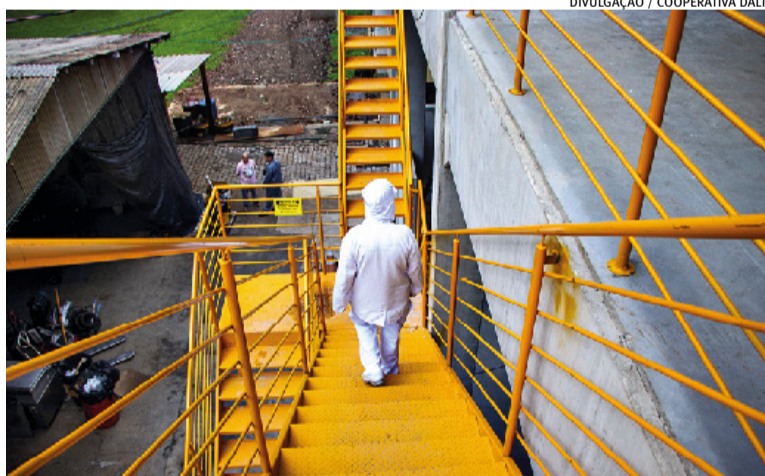
/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Ainda no primeiro semestre deste ano a Cooperativa Dália Alimentos deve iniciar a operação de um novo prédio em sua planta de processamento de suínos, em Encantado, no Vale do Taquari. Não se trata de novas instalações para linhas de produção, mas de um aporte de R\$ 10 milhões, como define o presidente do Conselho da Dália, Gilberto Piccinini, fundamental para a manutenção em operação das linhas em situações extremas. “Trata-se de um investimento fundamental não para ampliação de produção, mas para garantir a nossa capacidade produtiva com maior resiliência”, explica Piccinini.

A nova estrutura, com mais de 260 metros quadrados, terá, no segundo piso, toda a estrutura elétrica do complexo industrial. Desde os painéis elétricos até os motores para a geração de frio e motores fundamentais ao frigorífico. No



Nova estrutura concentrará o sistema elétrico do complexo no segundo piso

primeiro piso, com estrutura totalmente palletizada, funcionará o novo almoxarifado e o setor de manutenção da cooperativa.

Foi a resposta estrutural resiliente, segundo Piccinini, às cheias de 2023 e 2024, que atingiram a indústria. Em maio de 2024, a cooperativa precisou parar a sua produção por um mês e perdeu diversos equipamentos elétricos, que inviabilizaram uma retomada possivelmente mais rápida da produção.

“Uma nova cheia pode até

atingir a fábrica, mas trabalhamos para não termos perdas representativas de equipamentos. O que viabilizaria, por exemplo, uma retomada de produção em um ou dois dias”, aponta o dirigente.

O investimento concretiza-se justamente no momento em que a Dália reequilibra as suas contas após a crise dos preços da proteína animal e as duas cheias que atingiram o Vale do Taquari. Em 2025, a cooperativa fechou o ano com receita operacional bruta de

R\$ 2,16 bilhões. Neste ano, os maiores investimentos, sem valores revelados por Piccinini, estão direcionados ao aumento e melhorias estruturais nas matrizes de suínos e aves, no início da cadeia integrada de produção da cooperativa.

“Tivemos um 2025 muito bom para a proteína animal, especialmente nas exportações de suínos. Nossa expectativa era retomarmos com maior força as exportações de suínos, especialmente para Filipinas, agora em março, repetindo o ano passado, mas estamos com atenção redobrada ao cenário internacional. A guerra no Oriente Médio atinge diretamente o nosso mercado do frango, mas afeta também os preços dos fretes e rotas de exportação dos suínos”, aponta Gilberto Piccinini.

Somente nos dois primeiros meses do ano, a exportação de carnes suínas a partir de Encantado movimentou US\$ 3,5 milhões, quase 20% a mais do que no mesmo período do ano passado. Destes, 70% foram movimentados para as Filipinas. Durante todo o ano passado, a produção de suínos

representou 30% das exportações de Encantado, e quase 20% dos valores negociados no exterior tiveram como destino o país asiático.

De acordo com Piccinini, as exportações variam entre 20% e 25% do faturamento da cooperativa. “A exportação é muito importante, claro, mas temos trabalhado muito e estamos bem representados no mercado hoje em todas as regiões do Brasil”, garante.

A Dália tem uma capacidade de processamento de 3 mil suínos por dia atualmente em Encantado. De acordo com o presidente do Conselho, tem atingido, atualmente, 2,5 mil abates por dia. A cooperativa processa ainda frangos em Arroio do Meio, com capacidade total de 70 mil aves por dia.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 10 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Cooperativa Dália Alimentos
- **Cidade:** Encantado
- **Área:** Indústria



PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Região Central

Vale do Taquari

Vale do Rio Pardo

Vale do Jaguari

Jacuí Centro

EDIÇÃO CENTRO

QUARTA-FEIRA: 15/04

Horário: 17h



CACHOEIRA DO SUL
Sociedade Rio Branco
Rua Ernesto Alves, 514 - Rio Branco



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



RECORD
GUAÍBA



Patrocínio:



economia

39ª edição do Fórum da Liberdade começa hoje

Evento ocorre até sexta-feira, no Centro de Eventos da Pucrs

/ EVENTOS

Com o tema “O Brasil tem jeito”, a 39ª edição do Fórum da Liberdade abre as portas na manhã de hoje no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). O evento contará com mais de 70 painelistas, em um palco principal e outros dois simultâneos.

A programação oficial do Fórum da Liberdade 2026, promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE), contará com painel reunindo quatro pré-candidatos à Presidência da República e debates com lideranças, especialistas, pensadores e economistas, entre eles o ex-ministro da Fazenda da gestão Jair Bolsonaro, Paulo Guedes.

A abertura oficial será às 16h45min de hoje. O dia traz nomes como Luciano Hang, dono das lojas Havan e que receberá o tradicional Prêmio Libertas; o ex-presidente da Bolívia Jorge “Tuto” Quiroga; e o ex-ministro Paulo Guedes.

Na sexta, o Fórum contará com participantes internacionais como Adam Howard (diretor da Churchill Society International) e ex-congressista da Espanha) e a economista Deirdre McCloskey.

O Fórum da Liberdade é o maior palco de debates de



Fórum contará com mais de 70 painelistas na edição deste ano

ideias da América Latina, e trata de temas atuais em campos como economia, cultura, política e geopolítica, sempre na defesa das liberdades. Em sua edição de 2025, o Fórum atingiu o recorde de público de 6,7 mil inscritos.

O tema do evento deste ano é uma proposta de reflexão sobre o “tem jeito”: a convicção de que o Brasil pode dar certo e o conjunto de características que formam o jeito de ser brasileiro.

A proposta do evento aponta que “ao mesmo tempo em que o povo brasileiro apresenta muitas virtudes – é trabalhador, criativo, resiliente e capaz de transformar escassez em solução –, também é preciso reconhecer seus vícios – personalista, patri-

monialista, corporativista, entre outros ‘istas’, que podem ser condensados no ‘jeitinho brasileiro’ de fazer as coisas.”

Com essa proposta, o Fórum da Liberdade 2026 propõe uma reflexão sobre as raízes culturais do Brasil, os desafios que mantêm o País aquém do seu potencial e as oportunidades para converter nossa energia em prosperidade real.

O tema que norteia o evento, segundo os organizadores, “não se restringe a quem somos, e sim qual Brasil queremos ser e qual é, de fato, o jeito para que o Brasil dê certo.”

A programação completa do Fórum da Liberdade deste ano, que se estende até amanhã, pode ser conferida no site do JC.

Ex-diretor da OMC fala sobre os desafios da nova geopolítica



Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

A geopolítica atual, suas crises, deliberações e mudanças constantes deram a tônica da fala de Roberto Azevêdo, diplomata e ex-diretor da Organização Mundial do Comércio (OMC), durante o almoço de abertura do 39º Fórum da Liberdade, organizado pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE), ontem na Associação Leopoldina Juvenil.

Segundo ele, o mundo multilateral ‘morreu’. Antigas regras foram suprimidas, ignoradas. Não são mais operacionais. Novas regras estão sendo ditadas pelo multilateralismo e elas não estão vindo de órgãos oficiais.

Seguros Corporativos: proteção obrigatória que fortalece empresas e pessoas.

Proteger colaboradores, preservar o patrimônio e dar mais segurança para o negócio seguir rodando são alguns dos principais benefícios dos seguros corporativos. Em um cenário empresarial cada vez mais exposto a riscos legais, operacionais e humanos, a diferença está em como a empresa se prepara para lidar com eles.

Do ponto de vista humano, investir em proteção é também investir em desempenho. Soluções como seguro de vida em grupo, acidentes pessoais e benefícios corporativos oferecem segurança aos colaboradores e às suas famílias, reduzindo a rotatividade, aumentando o engajamento e fortalecendo a marca empregadora.

Para a empresa, os seguros funcionam como um escudo financeiro, protegendo contra situações como:

- processos judiciais;
- danos materiais;
- interrupções de atividades;
- responsabilidades civis.

Ao transferir riscos, a organização ganha previsibilidade e estabilidade para crescer de forma sustentável.

Além dos benefícios, é importante destacar que a legislação brasileira prevê a contratação de seguros em diversas situações, como o seguro de acidentes de trabalho, exigências previstas em convenções coletivas e coberturas específicas para determinados setores e contratos. O não cumprimento dessas obrigações pode gerar multas, passivos trabalhistas e impactos na reputação da empresa.

Mais do que um custo, o seguro corporativo é um investimento estratégico, alinhado às boas práticas de governança, compliance e ESG. Empresas bem protegidas tomam decisões com mais segurança, cuidam melhor das pessoas e demonstram compromisso com o futuro.

A Unimed Porto Alegre, por meio de sua corretora, oferece soluções completas em seguros corporativos, desenvolvidas para proteger colaboradores e fortalecer a gestão das empresas, com atendimento especializado e foco nas necessidades de cada negócio.

Saiba mais:



Unimed 
Porto Alegre

ANS - nº 352501

economia

Creral quer adiantar conclusão de hidrelétrica

Investimento da Cooperativa no complexo Foz do Prata, na Serra, é calculado em aproximadamente R\$ 400 milhões

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Tendo recebido há poucos dias a outorga do Ministério de Minas e Energia, o projeto da hidrelétrica Foz do Prata já pode avançar no seu processo de construção. Apesar do documento estipular o prazo de até novembro de 2029 para a usina gaúcha entrar em operação, a intenção da cooperativa Creral, responsável pelo empreendimento, é adiantar esse cronograma.

De acordo com o presidente da associação, Alderi do Prado, a meta é que a unidade comece a gerar energia ainda no primeiro semestre de 2029. “Até por uma questão dos ajustes técnicos”, resalta o dirigente.

A hidrelétrica será implementada no rio da Prata, entre as cida-

des de Veranópolis e Nova Roma do Sul. O complexo terá uma potência instalada de 49 MW (o que representa em torno de 0,5% da capacidade de geração de energia elétrica no Rio Grande do Sul, atualmente, abrangendo todas as fontes). O investimento no projeto é estimado em aproximadamente R\$ 400 milhões.

A usina Foz do Prata venceu no ano passado um leilão promovido pelo governo federal garantindo a comercialização da sua futura geração de energia a partir de 1º de janeiro de 2030. No entanto, se ficar pronta antes do prazo estabelecido, a planta também poderá vender energia, por um determinado período, no mercado livre (formado por grandes consumidores).

Prado detalha que, após ter conseguido a liberação do Ministério de Minas e Energia, a Creral focará no licenciamento ambien-

tal da hidrelétrica, e a expectativa é que a licença de instalação possa ser obtida ainda neste ano. Posteriormente, iniciará a implantação das instalações básicas do empreendimento.

O pico de obras, calcula o presidente da cooperativa, deverá ocorrer entre o final de 2027 e ao longo de 2028. Nesse intervalo de tempo, deverão estar trabalhando diretamente na construção da planta, pelo menos, em torno de 300 pessoas. Também deverão ser proporcionados mais cerca de 100 empregos indiretos na prestação de serviços.

Além de atuar no campo da geração, a Creral, que tem sede em Erechim, tem atividades no segmento de distribuição de energia atendendo consumidores espalhados por 37 municípios nas regiões do Alto Uruguai, Altos da Serra e Produção, no norte do Rio Grande do Sul, atingindo áreas



DIVULGAÇÃO CRERAL/JC

Usina no Rio da Prata deve entrar em operação até a metade de 2029

rurais e urbanas.

Nesse setor, a cooperativa prevê concluir, até a metade deste ano, a instalação de uma nova subestação de energia em Sananduva, que qualificará o fornecimento elétrico nesse município e nas regiões de Ibiaçá, Carlos

Gomes, Centenário, São João da Urtiga, Santo Expedito do Sul e São José do Ouro. O aporte nessa estrutura é de cerca de R\$ 26 milhões e mais R\$ 12 milhões serão investidos na rede que fará a distribuição da energia, a partir da subestação.

ANS - nº 352501

➤

O CUIDADO DA
UNIMED PORTO ALEGRE
QUE CABE NO SEU BOLSO.

HOC

UNIFÁCIL

CONTRATE AGORA: (51) 3316.5000

A partir de

R\$ 56,81*

NÚCLEOS DE ATENDIMENTO UNIFÁCIL

ACESSO DIRETO A VÁRIAS ESPECIALIDADES

EXAMES E SERVIÇOS NA REDE UNIMED PORTO ALEGRE

COBERTURA HOSPITALAR E AMBULATORIAL

Unimed

Porto Alegre

Acesse e saiba mais

*Valor referente ao Plano Unifácil Ambulatorial, válido para contratos empresariais (Pessoa Jurídica) de 1 a 29 vidas, destinado a beneficiários de 0 a 18 anos.

📱 @unimedpoa
📘 unimedpoa
📺 unimedportoalegre
🌐 unimedpoa.com.br

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Moradias a partir de R\$ 199

A LYX Construtora promove ações para celebrar seus três anos no Estado, onde desenvolve projetos imobiliários do Minha Casa, Minha Vida em Porto Alegre, Cachoeirinha e Viamão. Até o final de abril, no plantão de vendas da empresa, localizado na Avenida da Cavallhada, os clientes terão acesso a promoções exclusivas em celebração à data. Ao todo, 102 unidades do Condomínio Clube Village Jersey, em Porto Alegre, estão sendo comercializadas por valores entre R\$ 199 mil e R\$ 245 mil. Clientes que fecharem a compra participam de ações especiais, como balões premiados com eletroeletrônicos e vouchers para um jantar em churrascaria da capital.

A Naturovos na Holanda

A equipe da Naturovos esteve em Boxmeer, na Holanda, em visita à sede da Hendrix Genetics, em evento que reuniu profissionais e lideranças do setor avícola europeu. Na visita, a indústria de Salvador do Sul conheceu de perto as inovações do setor. E ganhou reconhecimento internacional pelos resultados conquistados na produção de ovos. Na ocasião, representantes da diretoria e da coordenação técnica da Naturovos estiveram presentes para receber a honraria.

Simpósio de Oftalmologia

O avanço da ciência e das tecnologias que transformam o cuidado com a visão será o tema central da 10ª edição do Simpósio de Oftalmologia do Hospital Banco de Olhos São Pietro. O evento ocorrerá na tarde do dia 10 de abril e na manhã do dia 11 de abril, em Porto Alegre, no Teatro da Unisinos. Promovido pelo Grupo São Pietro Hospitais e Clínicas, o encontro reunirá alguns dos principais especialistas do País para dois dias de atualização científica, discussão de casos clínicos e troca de experiências sobre as mais recentes inovações da área.

Estreia Canoas em dobro

O guia gastronômico Canoas em Dobro estreia nesta quinta, 9 de abril, às 20h, reunindo mais de 130 restaurantes com a proposta de pratos em dobro e potencial de economia de até R\$ 5 mil. Liderado pelo perfil Como Logo Treino, o projeto reforça a expansão do Brasil em Dobro no RS. O acesso digital sai por R\$ 99,90 na pré-venda, com validade até abril de 2027, contemplando desde experiências premium até opções criativas e acessíveis.

Indústria de transformação

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 4,9% em fevereiro segundo indicadores divulgados pela CNI. O índice já havia subido 1,3% em janeiro e, agora, acumula alta de 6,2% em relação a dezembro de 2025. A sequência de resultados positivos, porém, não representa a retomada do ritmo de crescimento do setor, ressalva a CNI.

Marca de roupas esportivas

O Prativiera Shopping, em Caxias do Sul, amplia seu mix de operações com a chegada da Mar Um, marca local de roupas esportivas que inaugura sua nova unidade no dia 15 deste mês. Com fábrica própria, esta será sua terceira loja que aposta na expansão para fortalecer ainda mais a presença na cidade. À frente do negócio estão Giedri Scola, Vinicius Scola e César Macedo, que investiram R\$ 250 mil. A expectativa é de que, com a abertura no shopping, a marca registre expansão de 25% nas vendas e no faturamento.

Indústria nacional começa a reagir

Após um período de poucos lançamentos, a indústria volta a projetar novos produtos, segundo o Índice GSI Brasil de Atividade Industrial, da Associação Brasileira de Automação-GSI Brasil. Baseado em pedidos de códigos de barras, o indicador aponta alta de 44,1% no dado original e 14,9% no dessazonalizado frente a fevereiro. Na Região Sul, o avanço foi de 42,2% em março, com destaque para o crescimento do RS que teve maior crescimento na intenção da indústria em lançar produtos, com 92,9% em relação a fevereiro.

Planalto deve enviar projeto próprio da 6x1 nesta semana

Decisão do governo pela urgência obrigaria votação na Câmara em 45 dias

/ TRABALHO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem que vai enviar nesta semana ao Congresso Nacional um projeto de lei do governo que reduz a jornada de trabalho e acaba com a escala 6x1. Lula disse ainda que vai conversar com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), sobre a medida. A declaração foi feita em entrevista ao portal ICL Notícias.

“Hugo Motta tem uma PEC que ele gostaria de colocar em votação, mas o governo vai apresentar o seu projeto nesta semana”, disse Lula, mostrando-se confiante com a aprovação da mudança. “Vamos conseguir reduzir a escala 6x1”, comentou.

O presidente também defendeu que haja uma brecha para o caso de necessidade de contratos coletivos de categorias diferenciadas durante a implementação da redução da escala de trabalho.

“Não pode ser uma coisa rígida para todas as categorias, você tem que permitir que haja uma negociação. Mas nós temos



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Presidente afirma que vai conversar com Hugo Motta sobre a medida

que ter a redução, as pessoas precisam hoje de mais descanso e lazer”, afirmou Lula.

Após a manifestação do presidente, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse ontem, por meio de sua assessoria, que reafirma o calendário de tramitação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que dá fim à escala 6x1. A previsão é de que a admissibilidade da proposta seja apreciada na próxima semana.

Na terça-feira, Motta relatou em coletiva de imprensa que o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), havia dito em reunião com o colégio de líderes que o governo não enviaria mais um projeto de lei. Segundo o presidente da Câmara, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) deve realizar a votação da PEC na semana que vem.

No entanto, integrantes do governo negaram acordo com Motta nesse sentido. Para governistas, a PEC terá uma tramitação mais prolongada que um projeto de lei com urgência constitucional. A decisão do governo pela urgência obrigaria a Câmara a realizar a votação em 45 dias, o que aumenta as chances de aprovar o fim da escala 6x1 no Congresso antes das eleições.

Questionado pela reportagem, o presidente da CCJ na Câmara, deputado Leur Lomanto Jr. (União-BR), também afirmou que a programação continua. “Vamos colocar em pauta na CCJ na semana que vem”, disse, após a fala de Lula. O líder do governo na Câmara não respondeu aos questionamentos da reportagem.

A CCJ tem a incumbência de analisar estritamente a admissibilidade jurídica da PEC, ou seja, observar se o texto respeita limites constitucionais. Se aprovada no colegiado, Motta ainda terá de instalar uma comissão especial para analisar o mérito, para, em seguida, o plenário realizar dois turnos de votação. Segundo o presidente da Câmara, a expectativa é de que tudo isso ocorra até o fim de maio, mas os governistas duvidam.



MENU POA
NEGÓCIOS | SOCIEDADE | CULTURA



associação
comercial
porto
alegre

**Desafios da
Nova Gestão da
Secretária Municipal
de Desenvolvimento
Econômico, Turismo
e Eventos - SMDETE**

Suzana Kakuta
Secretária Municipal de
Desenvolvimento Econômico,
Turismo e Eventos - SMDETE

14 de abril • 12h às 14h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Sympla.

Patrocinadores





Apoiadores













Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Lisiane Lemos comandará a Secretaria de Inovação

Lisiane Lemos é a nova titular da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict). O anúncio foi feito pelo governador Eduardo Leite, e ela deve assumir nos próximos dias.

Ela substitui Simone Stülp, que esteve nos últimos três anos e três meses à frente da pasta, e que no final de março anunciou a sua saída para assumir como decana associada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs).

Com uma trajetória muito ligada ao mundo da tecnologia - construiu carreira em grandes empresas como Microsoft e Google - Lisiane comandou a Secretaria Extraordinária de Inclusão Digital e Apoio às Políticas de Equidade (Seidape) na atual gestão. Ali, já tinha a missão de levar a cultura da digitalização para o maior número possível de pessoas.

“Eu quero que todo cidadão gaúcho entenda que tecnologia, inovação e inclusão digital são para ele. Isso é o que me faz acordar todo dia”, disse durante a gravação do podcast Better Future, do Jornal do Comércio.

Lisiane é uma voz ativa na promoção da diversidade e inclusão. Co-criadora da Rede de Profissionais Negros e do Comitê de Igualdade Racial no grupo Mulheres do Brasil, também é pre-



PAULA PAZ/DIVULGAÇÃO/JC

Lisiane é voz ativa na promoção da diversidade e inclusão no RS e no País

sidente do conselho do Instituto Conselheira 101 e conselheira na NTT Data.

Lisiane é bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e possui MBA em

Gestão de TI pela FIAP, MBA Executivo pela Fundação Dom Cabral, pós-MBA em Governança Corporativa pela St. Paul Escola de Negócios e formação executiva na Kellogg Management School.

Uber amplia uso da AWS para treinar modelos de IA

A Uber está expandindo sua infraestrutura na Amazon Web Services (AWS) para sustentar suas operações globais de transporte e entregas. Com isso, a empresa passará a rodar mais cargas de trabalho das Trip Serving Zones, o sistema por trás de cada corrida e cada pedido, nos chips AWS Graviton4.

Além disso, vai iniciar testes de treinamento de modelos de inteligência artificial nos chips Trainium3.

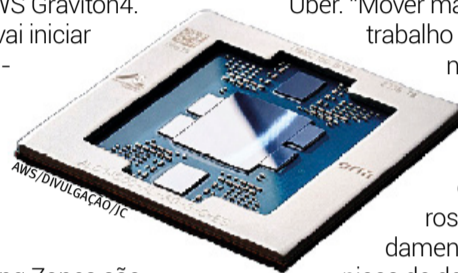
As Trip Serving Zones são responsáveis por calcular, em milissegundos, qual motorista está mais perto, qual rota é mais rápida e qual é o tempo estimado de chegada - para milhões de usuários ao mesmo tempo. Ao migrar mais dessas cargas para o Graviton4, a Uber

pretende reduzir o consumo de energia e escalar mais rapidamente em períodos de pico sem comprometer a disponibilidade do serviço.

“A Uber opera em uma escala onde milissegundos fazem diferença”, diz Kamran Zargahi, vice-presidente de engenharia da Uber. “Mover mais cargas de trabalho para a AWS

nos dá a flexibilidade de conectar motoristas e passageiros mais rapidamente e absorver picos de demanda sem interrupções”, acrescenta.

Com o Trainium3, a Uber começa a treinar os modelos que analisam dados de bilhões de viagens para recomendar o melhor motorista ou entregador, calcular tempos de chegada e personalizar experiências.



AWS/DIVULGAÇÃO/JC

JBS inaugura centro de biotecnologia para desenvolver superproteínas

A JBS inaugurou, em Florianópolis (SC), a JBS Biotech, centro de biotecnologia avançada dedicado ao desenvolvimento de ciência aplicada à cadeia produtiva, para criar e agregar valor à produção de alimentos. Instalado no Sapiens Parque, o complexo é liderado pela CEO da JBS Biotech, Fernanda Berti, e foi estruturado para atuar desde a pesquisa inicial até a validação de novas tecnologias para aplicação industrial.

“Estamos entrando em uma nova fronteira, que permite entender o potencial dos alimentos proteicos em nível molecular e desenvolver soluções com características nutricionais e funcionais sob medida para diferentes necessidades do consumidor. Isso inclui o avanço da nutrição de precisão,

com desenvolvimento de ingredientes e proteínas desenhadas para gerar respostas fisiológicas específicas, em humanos e em animais.”

Com estrutura de mais de 4 mil m2 dedicados à pesquisa e desenvolvimento, a JBS Biotech tem mais de 20 laboratórios com padrões internacionais de qualidade e segurança operacional, garantindo excelência e flexibilidade para atender demandas estratégicas de forma sustentável. A atuação da unidade abrange todo o ciclo de desenvolvimento tecnológico, incluindo desde biologia celular e molecular à engenharia, simulação de dados e validação de resultados. O mercado de suplementos proteicos é estimado em US\$ 30 bilhões, com crescimento de 10% ao ano.



JBS/DIVULGAÇÃO/JC

JBS Biotech, centro de biotecnologia avançada, em Florianópolis



GERDAU/DIVULGAÇÃO/JC

Diretor global de tecnologia da Gerdau, Gustavo França

Gerdau consolida posição entre as 50 empresas mais inovadoras do Brasil

Pelo segundo ano consecutivo, a Gerdau está entre as 50 companhias mais inovadoras no uso de tecnologia no Brasil, em 100 empresas avaliadas pelo ranking 2025 do IT Fórum. A empresa é a única produtora de aço a compor o levantamento, que reconhece organizações que com destaque pela combinação entre processos e práticas voltadas à transformação tecnológica.

O case premiado nesta edição foi o Gerdau Intelligence, plataforma corporativa de inteligência artificial que cria agentes inteligentes conectados aos dados e sistemas para apoiar pessoas e áreas do negócio.

Entre as soluções está a Gê, assistente virtual voltada aos colaboradores, que responde dúvidas do dia a dia sobre temas corporativos com base em conhecimento interno e de forma segura. A plataforma conecta diferentes modelos de linguagem (como GPT, Gemini e Copilot) para apoiar decisões de negócio e otimizar processos operacionais-chave. “O Gerdau Intelligence é o motor que nos permite adotar tecnologias emergentes sem abrir mão da estabilidade operacional”, diz o diretor Global de Tecnologia da Gerdau, Gustavo França.

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral			
0,18	0,20	0,25	0,63			

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,85
2026*	4,36
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 07/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	5.168,00	183.410	5.199,00	-	5.178,50	-
Jun/2026	5.228,00	880	5.228,00	-	5.228,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 07/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,635	120.167	14,642	-	14,637	-
Jun/2026	14,544	31.782	14,553	-	14,52	-
Jul/2026	14,515	645.488	14,52	-	14,469	-
Ago/2026	14,44	2.487	14,47	-	14,40	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	94,75
WTI/Nova Iorque/Mai	94,41

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
07/04	5,1024	5,1029	-1,01%
06/04	5,1460	5,1465	-0,26%
02/04	5,1594	5,1599	+0,06%
01/04	5,1561	5,1566	-0,42%
31/03	5,1781	5,1786	-1,32%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1600	5,2750
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1000
Euro	6,1000	6,2060
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,3500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,0899
Dólar (EUA)	5,0899	1
Euro	5,9486	1,1687
Yene (Japão)	5,0899	158,4
Libra Esterlina (UK)	6,8408	1,344
Peso Argentino	0,003664	1390

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
08/04	343,000	4.777,20
07/04	343,000	4.667,90
06/04	343,000	4.667,80

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

08/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 364.103,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
07/04	364.610
06/04	364.692
02/04	364.745
01/04	363.861
31/03	362.002
30/03	361.208

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
	Normal	GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 30/03/2026 a 03/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	50,00	59,03	65,33
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,59	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,84	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	144,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,50	62,00
Soja	saco 60 kg	118,00	120,37	128,00
Suíno tipo carne	kg vivo	6,20	6,55	7,00
Trigo	saco 60 kg	55,00	58,43	60,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,20	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
Rendimento %	0,6702	0,6702	0,6721	0,6740	0,6740

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Mês	%	Mês	%
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75
Jan/2026	9,19	Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R.,

economia

B3 acompanha euforia global e renova recordes

Foi o 7º ganho seguido para o índice da B3; dólar cai para menor nível desde maio de 2024 com cessar-fogo entre EUA e Irã

/ MERCADO FINANCEIRO

Com a retirada de prêmios de risco em diferentes classes de ativos, na esteira da trégua de duas semanas entre EUA e Irã, o Ibovespa renovou máxima histórica intradia pela manhã de ontem aos 193.759,01 pontos, e fechou o dia ainda em alta de 2,09%, aos 192.201,16 pontos, também em recorde para encerramentos, superando marcas que prevaleciam, pela ordem, desde 25 e 24 de fevereiro.

Foi o sétimo ganho consecutivo para o índice da B3, e o maior desde 31 de março, quando havia encerrado o mês com alta de 2,71% naquela sessão. É a maior série de avanços para o Ibovespa desde as 15 sessões entre 22 de outubro e 11 de novembro passado.

O giro financeiro desta quarta-feira chegou a R\$ 42,5 bilhões, bem forte para um pregão sem vencimento de opções sobre o índice, como o desta quarta, em que agregou quase 4 mil pontos em relação ao fechamento anterior.

Na semana, o Ibovespa avança 2,21% e, em abril, sustenta ganho de 2,53% no agregado de cinco sessões. No ano, sobe 19,29%. Em Nova York, os principais índices de ações fecharam em alta de 2,85% (Dow Jones), 2,51% (S&P 500) e 2,80% (Nasdaq). Na B3, dentre as blue chips, apenas as ações de Petro-

bras (ON -4,42%, PN -3,92%) encerraram em baixa, refletindo a correção do petróleo na sessão. Principal ação do Ibovespa, Vale ON subiu 2,27% e, entre as maiores instituições financeiras, os ganhos chegaram a 5,00% em Bradesco PN.

Na ponta ganhadora, Hapvida (+9,06%), Vamos (+7,91%) e Direcional (+7,88%). No lado oposto, além das duas ações de Petrobras, destaque para Prio (-5,49%), Brava (-3,38%) e Ultrapar (-3,17%).

Ante a distensão geopolítica, tanto o Brent como o WTI voltaram a ser negociados bem abaixo do limiar psicológico de US\$ 100 por barril, neste meio de semana, acompanhando a expectativa pela reabertura do Estreito de Ormuz, essencial para a recuperação da oferta produzida na região do Golfo.

No começo da tarde, os contratos futuros de petróleo pouco reagiram à notícia de que o tráfego de petroleiros pelo estreito foi completamente interrompido, segundo a agência iraniana Fars, após Israel violar termos do cessar-fogo e atacar o Líbano.

Dessa forma, o petróleo WTI para maio, negociado em Nova York, fechou em queda de 16,4% (US\$ 18,54), a US\$ 94,41 o barril, no menor nível desde 25 de março. Já o Brent para junho, em Londres, encerrou em baixa de 13,3% (US\$ 14,52), a US\$ 94,75 por barril, no menor nível desde

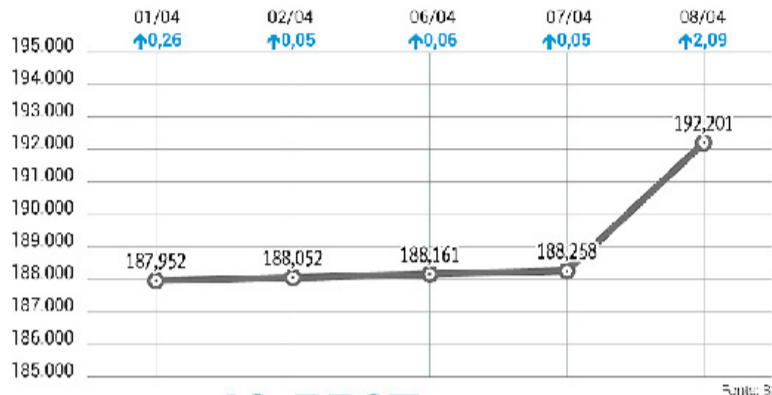
11 de março. Foram as maiores quedas em porcentual para ambas as referências desde abril de 2020, na pandemia de covid-19.

“Para abril, a trajetória dos preços do petróleo seguirá como principal variável de monitoramento”, observa em nota Eduardo Carlier, codiretor da Azimut Brasil Wealth Management. “Em um cenário de arrefecimento das tensões geopolíticas, vislumbramos espaço relevante para descompressão dos ativos locais”, acrescenta. “A elevada participação da Petrobras e de empresas do setor de exploração e produção na composição do Ibovespa contribuiu para um desempenho relativo superior do mercado brasileiro frente a pares globais”. No ano, Petrobras ON ainda acumula ganho de 57,17% e a PN, de 51,23%, apesar do desempenho negativo de ambas as ações na semana e no mês, até aqui.

Carlier destaca também que o fluxo permaneceu robusto para a B3, mesmo com o aumento da percepção global de risco, com ingresso que já superam “com folga” o observado ao longo de 2025. “Mesmo diante do choque nos preços do petróleo, a entrada líquida no mês seguiu positiva”, enfatiza.

Bruno Corano, economista e CEO da Corano Capital, observa que, pela quarta vez, um ultimato de Trump foi revogado por ele mesmo pouco antes da expiração. A linha “volátil” que carac-

Fechamento



Volume R\$ 42,5567 bilhões

teriza o presidente dos Estados Unidos, em que alterna ameaças de “destruição sem precedentes” com “recuos abruptos”, cria um ambiente de sobressaltos, “pânico e desconforto global”, acrescenta Corano.

O dólar à vista encerrou a sessão de ontem em baixa de 1,10%, a R\$ 5,1029, menor nível desde maio de 17 de maio de 2024, refletindo a descompressão dos prêmios de risco globais após o acordo de cessar-fogo de duas semanas entre Estados Unidos e Irã, anunciado na terça à noite pelo presidente norte-americano, Donald Trump.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes o índice DXY, que havia registrado mínima aos 98,951 pontos pela manhã, voltou a superar a linha dos 99,000 pontos à tarde,

com máxima aos 99,179 pontos. O Dollar Index avança mais de 0,70% no ano.

Para Luis Ferreira, CIO do EFG Private Wealth Management, é cedo para assumir que o movimento de enfraquecimento global do dólar observado antes da eclosão do conflito no Oriente Médio será retomado integralmente. Isso apesar do cessar-fogo abrir espaço para alívio nos prêmios de risco e redução dos preços do petróleo.

“O dólar continua carregando um prêmio importante de liquidez e proteção, e esse prêmio não desaparece com um anúncio. Ele só cede de forma mais consistente quando o mercado passa a acreditar que a descompressão geopolítica é real, duradoura e suficiente para reduzir o risco de um novo choque inflacionário”, afirma Ferreira.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Alphaville SA	0,930	+22,37%
Inepar SA Industria e Construcoes	2,03	+18,02%
Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A.	2,25	+11,39%
Construtora Tenda SA	32,87	+11,24%
Banco BTG Pactual SA Pfd A	18,35	+9,36%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,310	-17,09%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,180	-10,00%
Wetzel S.A.	19,93	-7,30%
Cia. de Fiacao e Tecidos Cedro e Cachoeira	7,40	-7,27%
Arandu Investimentos S.A	0,750	-6,25%

(*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	46,61	-3,92%
Banco Bradesco SA Pfd	20,17	+5,00%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	18,71	+3,66%
Cosan S.A.	5,24	-0,38%
Banco do Brasil S.A.	24,49	+4,48%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+3,31%
Petrobras PN	-3,9%
Bradesco PN	+4,79%
Ambev ON	+3,04%
Petrobras ON	-4,33%
MBRF SA ON	0,00%
Vale ON	+2,15%
Itausa PN	+3,44%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +2,85	Nasdaq +2,8	FTSE-100 +2,51	Xetra-Dax +5,06	FTSE(Mib) +3,70	S&P/ASX +2,55	Kospi +6,87
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +4,49	Ibex +3,94	Nikkei +5,39	Hang Seng +3,09	BYMA/Merval +1,30	Xangai +2,69	Shenzhen +4,35



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Embarques de soja do RS caem 78,5% no 1º trimestre

Redução do volume dos envios foi a maior no Estado desde 2019

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O volume exportado de soja pelo Rio Grande do Sul teve queda de 78,5% entre janeiro e março deste ano, se comparado com o mesmo período do ano passado. Em termos de valor, a redução foi de 77%, também em relação ao primeiro trimestre de 2025, conforme levantamento de dados da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), com base nas informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O motivo, segundo especialistas, é a falta de grão para os envios, pela quebra de safra registrada no período de 2024/2025, em função de mais um ciclo de estiagem no Estado. O presidente da Brasoja, Antonio Sartori, diz que o cenário é preocupante, pois, além de baixa, a comercialização está muito atrasada, o produtor muito endividado, num cenário de muita incerteza. “Há muito medo e muita preocupação. Historicamente, nessa época do ano, nós teríamos de 30% a 40%

da soja comercializada, mas hoje não passamos de 20%. É perigo”, avalia o especialista.

A justificativa para a queda do volume de exportação, a maior desde 2019, é o problema de falta de oferta exportável, por um estoque de passagem muito baixo, como resultado de uma safra de soja pequena no ano passado, de pouco mais de 13 milhões de toneladas. “Junto com isso, entram as questões de gargalo logístico, inspeções mais duras da China, o que piora o cenário, mas o problema central é que não temos produto”, explica o assessor de relações internacionais da Farsul, Renan Hein Santos.

Diante desse cenário, a participação do Estado nas exportações brasileiras caiu de 2,76% para 0,56%, nas exportações para a China, a participação gaúcha caiu 76%, enquanto o Brasil caiu 4,5%. Para o Irã, o Rio Grande do Sul caiu 100% e o Brasil 24%. “Essa questão geopolítica importa, mas não é motivo para uma queda tão drástica, porque o Brasil segue exportando. Por aqui, o problema é a falta do produto

pela estiagem”, acrescenta o assessor da Farsul.

A tendência é que, com a colheita da safra 2025/2026, prevista para 19 milhões de toneladas, conforme levantamento da Emater, os envios voltem a normalizar. “Neste período, vamos ter uma safra mais próxima do normal para exportar. A tendência para os próximos meses é de um aumento considerável nas exportações de soja, até maiores do que as de 2025”, diz Santos.

No entanto, o presidente da Brasoja disse que é difícil projetar um número de safra de soja no Estado, em função da janela de plantio de mais de 60 dias, o que fará com que a colheita, que está recém começando, também mais de dois meses. “A Emater fala em 19 milhões de toneladas, mas depende do que vem pela frente, do clima que faz que a safra seja um pouco maior ou um pouco menor”, argumenta.

Sobre os reflexos da guerra no Oriente Médio no escoamento da safra de soja que começa a ser colhida, a preocupação é de que, com a manutenção do fechamento do Estreito de Ormuz, os envios de soja para aquela região possam ter prejuízo. “Mas é uma commodity tão importante que será possível encontrar novos



ELISE AZAMBUJA SOUZA/EMATER/RS-ASCAR/DIVULGAÇÃO/JC

Safra gaúcha é estimada em 19 milhões de toneladas, aponta Emater

Exportações de soja

Mês	Volume 2025 (kg)	Volume 2026 (kg)	Valor 2025 (US\$)	Valor 2026 (US\$)
Janeiro	335.261.589	99.971.020	136.619.732	3.415.370
Fevereiro	144.825.625	27.895.342	56.795.175	11.277.529
Março	130.943.048	3.666.561	51.103.988	1.502.223
Total	611.030.262	131.532.923	244.518.895	56.195.122

FONTE: FARSUL BIGDATA COM DADOS DO MDIC

mercados”, observa Santos.

O aumento do valor do diesel e dos fertilizantes também preocupa, especialmente no que se refere à implantação da safra de inverno e também à de verão, já que o volume desses insumos importados da região de conflito é muito significativa. “O que temos visto são exportadores mais importantes até do que aquela região, como China e Rússia, limitando essas exportações de fertilizantes. O nosso medo é que se repita um cenário da guerra entre Rússia e Ucrânia, quando nós ti-

vemos uma disparada violenta no custo desses insumos”, afirma Santos.

O incremento do esmagamento de soja para a produção de biodiesel no Estado não chega a refletir de forma significativa na redução do volume exportado, por ser uma quantidade muito incipiente, se comparada com o volume dos envios. “A indústria de biodiesel ainda é recente, pode contribuir, mas marginalmente. Os efeitos do biodiesel nas exportações ainda é coisa para o futuro”, completa.

Presidente da Brasoja destaca potencialidades do Estado

Os principais riscos e oportunidades do agronegócio gaúcho foram pautas centrais da palestra do presidente da Brasoja, Antonio Sartori, no Tã na Mesa da Federasul, realizado ontem. Com o tema O agro que vem pela frente? Soberania alimentar e energética, o especialista falou sobre as perspectivas que serão “fantásticas para quem for dramaticamente competente e competitivo, fazendo aquela trilogia que os europeus e os americanos sabem fazer: lobby, marketing e pressão”.

Sartori destacou a importância do Brasil na produção de alimen-

tos, como milho e carne bovina que podem crescer em produtividade. “O mundo com crise ou sem crise não para de comer. E o consumo mundial de alimentos é crescente e vai crescer. A Ásia, Europa, Estados Unidos não têm mais fronteira agrícola, o Brasil sim”.

Outro potencial é a produção de biodiesel pela disponibilidade de matéria-prima, sustentabilidade e geração de emprego e renda. Ele considera irrigação uma “utopia” e defende a melhor gestão do perfil dos solos para mitigar efeitos da estiagem.

SÉRGIO GONZALEZ/FEDERASUL/DIVULGAÇÃO/JC



Antonio Sartori foi palestrante do Tã na Mesa da Federasul

10 de ABR
a partir das 12h
Sexta-feira

Tã na Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

BRASIL, UMA POTÊNCIA NA SEGURANÇA ALIMENTAR, ENERGÉTICA E MINERAL

Um Projeto para o País



Romeu Zema
Pré-candidato à Presidência









Correção

Em relação à matéria “Complexo bilionário está em fase licenciamento em Cachoeirinha”, publicada na página da 10 da edição de ontem (08/04/2026) do Jornal do Comércio, o tamanho do terreno do projeto logístico é de 200 hectares, e não o número informado.

economia

Fórum Gestão de Relações Trabalhistas debate 'governança do cuidado' na Fiergs

Evento reuniu gestores, líderes e profissionais de RH, saúde ocupacional e da área de bem-estar

/ RECURSOS HUMANOS

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Diante da alta nas discussões sobre governança do cuidado dentro das empresas, a Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul (ABRH-RS) lotou o Salão de Convenções da Fiergs na tarde de ontem para debater temas relacionados a Norma Regulamentadora nº 01 (NR-1), assédio e endividamento. A urgência do fórum surgiu a partir da atualização da NR-1, no ano passado, que passou a incluir riscos psicossociais como parte essencial do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO).

Segundo o presidente da ABRH-RS, Pedro Fagherazzi, o evento, que reuniu gestores, líderes e profissionais de RH, saúde ocupacional e bem-estar, trouxe experiências práticas sobre como as empresas podem lidar com a NR-1. "A lei não veio por acaso. Ela surgiu porque os custos com doenças psicossociais aumentaram muito. Isso impacta o SUS, gerando custos para a sociedade e, de certa forma, grande parte dessas doenças vem de dentro das empresas."



EDUARDO ROCHA/DIVULGAÇÃO/JC

Grande parte das doenças psicossociais vem de dentro das empresas, apontou Pedro Fagherazzi

Fagherazzi também ressaltou a importância de discutir saúde mental no trabalho no Rio Grande do Sul. "O empresariado gaúcho é um pouco mais conservador, e as demandas da sociedade mudaram muito nos últimos tempos. Arrisco dizer que este é um dos estados com mais desafios nessa área. Por isso, a importância do debate."

A abertura foi realizada pela consultora e advogada Fernanda Motta D'Ávila, especialista nas áreas trabalhista, compliance e DHO, que abordou a NR-1 na prática, desde a conformidade até a governança do cuidado, com foco

em planos de ação e soluções. Segundo ela, a NR-1 ajuda as empresas a entenderem que o risco só se materializa quando há exposição. "Quando compreendo a relação entre perigo, categoria, fator e consequência, consigo estruturar um planejamento, definindo o que precisa ser ajustado no curto e no longo prazo", afirmou.

Na sequência, a psicóloga Lisiane Touguinha e o advogado Renato Franco Corrêa Costa debateram o tema "A fotografia real das empresas". O médico Carlos Salgado abordou "Endividamento, apostas e saúde mental no trabalho".

O advogado Thiago Guedes trouxe a pauta "Endividamento e relações trabalhistas: riscos jurídicos e prevenção empresarial". Já Daiani Cunha, da InBeta, e Elizabeth Carvalho, do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac, apresentaram cases de empresas que já implementam a avaliação de riscos psicossociais.

Por fim, o painel de encerramento tratou da "Governança do cuidado nas relações trabalhistas", com a participação de todos os palestrantes e mediação da diretora de Relações Trabalhistas da ABRH-RS, Laira Seus.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

10/04	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/03/2026)
15/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
15/04	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/03/2026)
20/04	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Ataques ao Líbano fazem Irã ameaçar cessar-fogo

Organização das Nações Unidas condenou os bombardeios israelenses

/ ORIENTE MÉDIO

Horas após o anúncio do cessar-fogo na guerra contra o Irã, Israel ignorou parte da trégua e direcionou esforços militares ao Líbano. Segundo o premiê Benjamin Netanyahu, Tel Aviv lançou a maior ofensiva contra o país vizinho desde o início do conflito. O saldo, segundo o governo local, é de dezenas de mortos e feridos. Teerã, por sua vez, ameaça abandonar o acordo da véspera caso os ataques não sejam interrompidos.

O Líbano foi arrastado para o conflito após o grupo Hezbollah, aliado de Teerã, ter atacado o Estado judeu dias depois do início da guerra, em 28 de fevereiro. Israel revidou e hoje ocupa militarmente o Sul do território. O presidente do Líbano, Joseph Aoun, afirmou que espera que o país seja incluído na trégua. Nas negociações, Teerã condicionou sua adesão ao fim dos ataques contra seus aliados.

Inclusive, o primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, que costurou o plano, afirmou que as partes haviam aceitado um cessar-fogo “em todos os lugares” onde há conflito. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por sua vez, disse que Beirute não faz parte do acordo.

Israel informou ter feito uma ofensiva contra cerca de cem alvos do Hezbollah em diversas regiões do Líbano, incluindo a capital Beirute, o Vale do Beqaa, no Leste, e o território ao Sul, descrevendo a operação como o “maior ataque” desde o início da guerra.

O Ministério da Saúde do Líbano afirmou que 112 pessoas foram



Ministério da Saúde libanês disse que as ofensivas mataram 112 pessoas

mortas, incluindo 12 profissionais de saúde, e que 837 ficaram feridas. A presidência escreveu, em comunicado, que Israel cometeu um massacre. Já o primeiro-ministro libanês, Nawaf Salam, pediu que países aliados ponham fim aos ataques israelenses.

O chanceler iraniano, Abbas Araghchi, ligou para o comandante do Exército do Paquistão para denunciar o que considerou uma violação do acordo por parte de Israel. Mais cedo, o embaixador do Irã nas Nações Unidas afirmou que Tel Aviv deveria respeitar o acordo e que qualquer ataque teria consequências. As Forças Armadas da República Islâmica também afirmaram que irão apoiar “as frentes de resistência” no Líbano, no Iêmen e no Iraque.

A maioria dos ataques ocorreu em áreas civis. Horas antes da ofensiva, o Exército emitiu alertas para algumas áreas do Sul de Beirute e do Sul do Líbano. Nenhum aviso foi dado para o centro da capital, que também foi atingido.

Diante da incerteza sobre a si-

tução, alguns países europeus se manifestaram. Espanha e França pediram que a trégua inclua o Líbano. O ministro das Relações Exteriores espanhol, José Manuel Albares, disse que é “inaceitável” que Israel mantenha os ataques contra o país vizinho. A Organização das Nações Unidas (ONU) também condenou os bombardeios israelenses. Já o Irã prometeu retaliar após o que chamou de “massacre brutal” contra Beirute.

Trump recuou novamente e aceitou na noite de terça-feira uma proposta feita pelo Paquistão para um cessar-fogo. Antes, ele ameaçou obliterar a infraestrutura civil do Irã e disse que “uma civilização inteira” morreria naquela noite.

O regime iraniano, por sua vez, confirmou que as negociações com os EUA acontecerão na capital paquistanesa, Islamabad, a partir desta sexta-feira. O país persa reforçou que as negociações não significam o fim imediato da guerra e que este acordo somente será aceito quando os detalhes do plano de dez pontos forem finalizados.

Abertura do Estreito de Ormuz segue uma incógnita

O primeiro dia do cessar-fogo na guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã foi marcado por desconfiança geral entre os rivais, que prometem negociar com o que a Guarda Revolucionária em Teerã classificou de “dedo no gatilho”.

Complicando o enredo, Estado judeu não só deixou sua operação militar contra o Hezbollah no Líbano fora da trégua como promoveu o maior ataque a instalações do grupo protegido de Teerã no vizinho. Segundo a agência Tasnim,

o país pode deixar o cessar-fogo e fechar o Estreito de Ormuz, o que ocorreu ao longo do dia.

A agência Fars disse que um número incerto de petroleiros já foi parado no Estreito, cuja reabertura está no centro da trégua, devido “à violação do cessar-fogo por Israel”. Ainda não está claro o escopo desta ação, mas ela mostra as dificuldades em campo.

Não só isso. O regime islâmico manteve ataques residuais contra seus vizinhos árabes no golfo Pérsico após o cessar-fogo, que ocor-

reu pouco mais de uma hora antes do prazo que havia sido dado por Donald Trump para um acordo que reabrisse o Estreito de Ormuz, na noite de terça-feira.

A própria questão da navegação em Ormuz é central. O Irã provou que, mesmo sob intenso bombardeio, conseguia manter a rota fechada na prática. Há hoje cerca de 1.400 navios parados em torno do estreito, que é controlado ao Norte por Teerã. Na terça, os primeiros seis não iranianos cruzaram a rota.

Benjamin Netanyahu diz que Israel segue com o ‘dedo no gatilho’

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que o cessar-fogo em vigor não representa o fim da campanha militar e que o país ainda pretende atingir novos objetivos, inclusive com a possibilidade de retomada dos combates. “O cessar-fogo não é o fim, mas uma etapa no caminho para alcançar todos os nossos objetivos”, disse.

Em pronunciamento na tarde de ontem, Netanyahu declarou que Israel está “pronto para voltar a lutar a qualquer momento”, acrescentando que o país mantém “o dedo no gatilho”. Segundo ele, a trégua temporária de duas semanas entre Estados Unidos e Irã foi estabelecida em coordenação com Israel e ocorre em um momento em que Teerã estaria “mais fraco do que nunca”, enquanto Israel estaria “mais forte do que nunca”.

O premiê afirmou que os avanços recentes incluem ataques a instalações nucleares, fábricas, infraestrutura logística e capacidades de produção de mísseis do Irã, além de ações contra lideranças e estruturas de repressão do regime. “Afastamos uma ameaça existencial contra Israel e o mundo livre, abalamos as bases do regime iraniano”, disse, acrescentando que, sem a ofensiva, o Irã já teria armas nucleares e milhares

de mísseis.

Netanyahu também ressaltou que o Irã teria flexibilizado condições para negociações, incluindo a reabertura do Estreito de Ormuz sem exigências anteriores, o que, segundo ele, reflete a pressão militar sofrida por Teerã.

O premiê reiterou ainda que o acordo de cessar-fogo não inclui o Hezbollah, sinalizando continuidade das operações no Líbano. “Seguimos atacando o grupo com força”, afirmou, ao mencionar ofensivas recentes contra dezenas de alvos. Ele disse que Israel criou zonas de segurança além de suas fronteiras e que continuará atuando para proteger moradores do norte do país.

As declarações ocorrem em meio à escalada de tensões regionais, após autoridades iranianas acusarem Israel de violar a trégua e prometerem resposta, enquanto a Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) fala em “resposta pesada” a ataques no Líbano.

Netanyahu também destacou a aliança com os Estados Unidos, classificando a cooperação como “histórica” e afirmando que a ofensiva conjunta está “mudando a face do Oriente Médio”. “Somos o lado que toma a iniciativa, o lado que luta e o lado que vencerá”, concluiu.

Líbano convoca comunidade internacional a deter ataques

A presidência da República do Líbano pediu nesta quarta-feira para que comunidade internacional assuma responsabilidades para deter os ataques repetidos de Israel ao país e coloque um fim à “abordagem agressiva” que ameaça a segurança e a estabilidade na região.

“Esses ataques bárbaros, que não reconhecem a verdade nem respeitam quaisquer acordos ou compromissos, provaram repetidamente seu desprezo por todas as leis e normas internacionais. E vimos, ao longo de quinze meses de acordo de cessar-fogo, a magnitude das violações e transgressões cometidas sem qualquer freio”, escreveu a conta presidencial do Líbano no X.

O governo libanês pontuou que os israelenses voltaram a intensificar sua agressão ao país, “jogando fora todos os es-

forços voltados para a calma e a estabilidade” na região.

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, em inglês) afirmou nesta tarde que prepara uma “resposta pesada” após ataques de Israel contra Beirute, elevando a tensão depois de anúncio de um cessar-fogo com os EUA.

Já o vice-presidente dos EUA, JD Vance, negou que o Líbano faça parte do cessar-fogo temporário acordado com o Irã, em breves comentários a repórteres. Contudo, ele disse estar “otimista” para as negociações de paz e possível acordo permanente com Teerã. “Nunca fizemos nenhuma promessa de que o Líbano estaria incluído no cessar-fogo com o Irã. Houve um mal-entendido: nem os EUA, nem Israel disseram qualquer coisa neste sentido”, afirmou Vance.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Quatro presidenciaíveis vêm ao RS nesta semana

Flávio, Zema, Caiado e Rebelo participam do Fórum da Liberdade



O Rio Grande do Sul recebe nesta semana quatro pré-candidatos à Presidência: Flávio Bolsonaro (PL), Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (PSD) e Aldo Rebelo (DC). Todos devem comparecer, entre hoje e amanhã no Fórum da Liberdade, promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE).

Flávio Bolsonaro chega ao Estado amanhã, mesmo dia que irá ao evento do IEE. No sábado, participa do lançamento da pré-candidatura de Luciano Zucco (PL) ao Palácio Piratini, na Capital.

Já Romeu Zema chegou nesta terça-feira ao RS para agenda de quatro dias, em que deverá passar por cinco municípios em roteiro de encontros com representantes do setor produtivo. Hoje, ele participará do painel "Presidenciaíveis" do Fórum da Liberdade, junto a Ronaldo Caiado e Aldo Rebelo.

Pré-candidato do PSD, Caiado ainda participa de almoço na Fiegs, também hoje. E Zema estará amanhã no Tá na Mesa, edição especial sobre eleições, da Federasul.



Flávio Bolsonaro representa o PL



Romeu Zema é o indicado pelo Novo



Ronaldo Caiado é o pré-candidato do PSD



Aldo Rebelo disputa pela Democracia Cristã

CCJ aprova fim da aposentadoria compulsória para juízes

/ JUDICIÁRIO

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado aprovou ontem uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que determina o fim da aposentadoria compulsória como punição para juízes, desembargadores e membros do Ministério Público que cometerem crimes.

A PEC é de autoria do então senador Flávio Dino, hoje ministro do STF. A proposta foi aprovada em votação simbólica, sem contagem de votos, e agora segue a plenário.

O texto, relatado pela senadora Eliziane Gama (PSD-MA), acatou emendas que estabelecem que o magistrado passará por uma ação cível, para julgar a suposta infração

e determinar a demissão. Nesse período da ação, que terá um prazo de até 30 dias para ser proposta, o servidor será afastado do cargo e terá remuneração suspensa.

O texto original obrigava ainda militares que cometessem infrações a serem demitidos. No entanto, após destaque de emenda do senador gaúcho Hamilton Mourão (Republicanos), os membros das Forças Armadas ficaram de fora da proposta.

Hoje, a aposentadoria compulsória é a punição máxima mais comum aplicada a membros de Poder que cometerem infrações. A demissão também pode ocorrer, mas apenas após decisão judicial transitada em julgado no geral, referente a crime comum. Isso por-

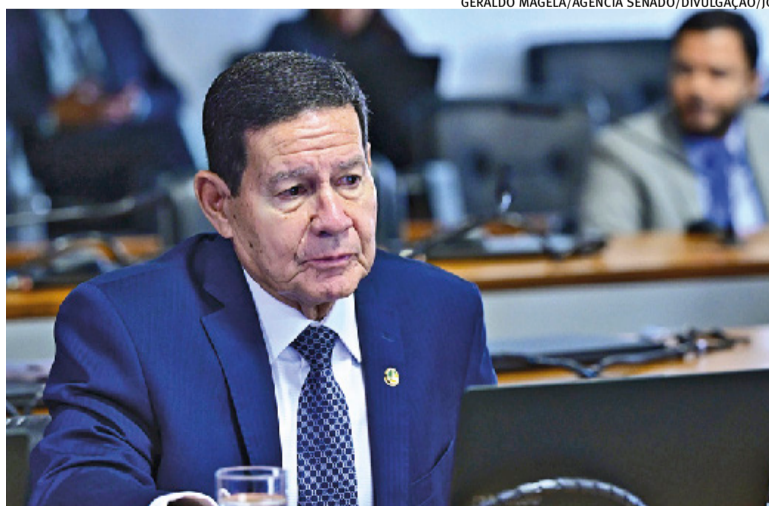
que magistrados e membros do Ministério Público (MP) têm direito a vitaliciedade, adquirida após dois anos de exercício.

Com a aposentadoria, esses membros de Poder têm direito a receber salário proporcional ao período em que atuaram. Como mostrou reportagem da Folha de S.Paulo, juízes que sofrem com essa punição recebem, em média, R\$ 54.441. Apenas 1% das punições a juízes resultam em demissão.

Segundo a justificativa da PEC, essa punição é um desvio da finalidade da aposentadoria. "A aposentadoria, portanto, assume caráter de sanção, o que corresponde ao desvio de finalidade dessa espécie de benefício previdenciário que visa assegurar ao trabalhador condições dignas de vida quando não mais for possível o desenvolvimento de atividade laboral."

Uma das preocupações da categoria era a inserção de texto que possibilitaria o fim da garantia da vitaliciedade para esses servidores. O tema também repercutiu entre associações de juízes, desembargadores e membros do MP, que tentaram frear o avanço da proposta.

A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) afirmou, em nota, que sugestões de adendos à proposta podem avançar "sobre o núcleo da garantia constitucional da vitaliciedade dos membros do MP e da magistratura".



Emenda do senador Mourão deixou Forças Armadas de fora da medida



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Avanço do PL amplia polarização

O redesenho pós-janela partidária escancara um Congresso mais ideológico e menos conciliador. O PL cresce, consolida o bolsonarismo e empurra o centro para a irrelevância. Para o deputado federal gaúcho Ubiratan Sanderson (PL, foto), "o aumento da banca revela uma forte tendência à direita e à polarização em 2026". Enquanto isso, PSD avança entre governadores; PP e MDB ampliam presença, e o PT mantém base para sustentar Lula. O recado é claro: o centro encolheu.



ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Fake news ameaçam democracia

A explosão de desinformação nas redes reforça o valor do jornalismo profissional. Sem apuração, sem checagem, o que cresce é ruído e manipulação. Dados da Abert mostram quase 900 mil ataques virtuais a jornalistas em 2025, cerca de 2,5 mil por dia. Um ambiente tóxico. O protocolo nacional para investigar crimes contra comunicadores é um avanço necessário. Como disse o ministro da Justiça, Wellington Silva, "não é estatística: é ataque direto à democracia".

Articulação no Senado

O deputado federal gaúcho Afonso Hamm (PP, foto) intensificou negociações no Senado para acelerar o PL 5122/23, que prevê crédito especial ao agro com recursos do pré-sal. Em reunião com Renan Calheiros (MDB) e Eduardo Leite (PSD), defendeu urgência diante do endividamento rural.

Pressão por avanço

Hamm também cobrou celeridade de Davi Alcolumbre. O projeto, já aprovado na Câmara, permite renegociar dívidas via bancos e cooperativas, com suspensão de cobranças. A definição do relator na CAE deve destravar a tramitação nas próximas semanas.

Paim reage a ameaça global

O senador gaúcho Paulo Paim (PT) foi direto ao criticar declarações de Donald Trump sobre o Irã: "É ameaça de barbárie. Nada está acima da vida". Para Paim, "a escalada retórica internacional revela irresponsabilidade perigosa. Em tempos de tensão global, o discurso político também mata".

Saúde de Bolsonaro em debate

O deputado federal gaúcho Osmar Terra (PL) faz um alerta: considera temerário o retorno de Jair Bolsonaro (PL) ao presidio após o prazo da prisão domiciliar. Argumenta que o ex-presidente tem problemas graves de saúde e estrutura médica inadequada próxima à prisão. O parlamentar pressiona o STF dizendo que "a decisão deixa de ser apenas jurídica, passa a ser também humanitária".

AMP articula em Brasília

O presidente da Associação do Ministério Público (AMP) do RS, Fernando Andrade Alves, cumpre intensa agenda na capital federal. Defesa da vitaliciedade, diálogo com CNJ e CNMP, e fortalecimento institucional estão no foco. A estratégia é clara: garantir prerrogativas e blindar a carreira diante de pressões políticas crescentes.

Licenciamento: Redecker aciona MPF

O deputado federal gaúcho Lucas Redecker (PSD) protocolou, nesta terça-feira, pedido de reavaliação do Ministério Público Federal (MPF) sobre a recomendação que sugere suspender o licenciamento ambiental do Projeto Natureza, da CMPC. O ofício foi encaminhado ao procurador-geral da República, Paulo Gonet. O empreendimento em análise na Fepam está previsto para Barra do Ribeiro (RS) e soma investimentos estimados em R\$ 27 bilhões.

política

Petistas históricos reagem a plano de grupo de Lula no RS

Nomes como Olívio Dutra são contra chapa liderada por Juliana Brizola



A pressão do PT nacional para que o diretório do partido no Rio Grande do Sul abra mão de ter candidato próprio ao governo estadual para apoiar a ex-deputada Juliana Brizola (PDT) enfrenta resistência das lideranças mais antigas do partido no Estado. A expectativa é que já haja uma definição nesta sexta-feira, quando a executiva estadual petista se reunirá e, após o encontro, deverá apresentar a sua posição na disputa ao Palácio Piratini.

O grupo técnico do diretório nacional que define as estratégias eleitorais do PT publicou uma carta nesta terça-feira cobrando que o partido integre a chapa encabeçada pela neta de Leonel Brizola.

O texto diz que o PT gaúcho deve considerar a estratégia nacional de reeleição do presidente Lula com uma base ampla de centro-esquerda, e construir “uma tática eleitoral conjunta com o PDT e demais partidos do campo democrático, sob a liderança da companheira Juliana Brizola, como expressão política dessa estratégia no Estado”.

Os petistas do Estado querem lançar a governador o ex-presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) Edegar Pretto, que já concorreu em 2022. Em resposta, Edegar Pretto divulgou uma carta própria afirmando que recebeu o documento do presidente do PT, Edinho Silva, e solicitou uma reunião do diretório estadual do partido para discutir o tema. “A instância partidária que definiu a tática eleitoral no Rio Grande do Sul é soberana para decidir o meu papel nas eleições deste ano”, disse o pré-candidato.

Em ato organizado pela campanha de Edegar Pretto na noite de segunda-feira, os ex-governadores Tarso Genro e Olívio Dutra, além do ex-prefeito da Capital Raul Pont, defenderam, em discursos inflamados, a candidatura própria no RS.

Ex-presidente nacional do PT, Tarso, que foi ministro da Educação e da Justiça nos primeiros mandatos de Lula, disse que uma intervenção é um desrespeito à militância e ao histórico do PT gaúcho, que comandou o estado duas vezes e governou Porto Alegre de 1989 a 2004.

“Eu não acredito que eles te-



Edegar Pretto é defendido por lideranças tradicionais do PT

nham coragem de fazer uma intervenção para dizer para a militância aqui no estado que a nossa candidata é de outro partido”, disse.

Já Olívio Dutra liderou gritos de “Lula, Edegar” e pediu a união de “nossos partidos da esquerda, no campo democrático popular, contra o estado privatizado”. A aliança, até o momento, também conta com apoio do PCdoB, PSB, Rede Sustentabilidade e PV.

Edegar Pretto se viabilizou como candidato ao governo logo após surpreender nas eleições de 2022, quando chegou ao terceiro lugar com 26,77% e não tirou o candidato à reeleição, Eduardo Leite, do segundo turno por apenas 2.441 votos.

Ligado à agricultura familiar e um dos poucos nomes do PT com bons resultados no campo, ele foi escolhido pelo presidente Lula para comandar a Conab em seu terceiro mandato.

A principal ausência do ato foi o deputado federal Paulo Pimenta, um dos aliados mais próximos do presidente no Estado e pré-candidato ao Senado. Procurada, a assessoria do deputado disse que ele não foi ao evento devido a agendas ligadas à entrega do relatório da maioria da CPMI do INSS.

Porém, políticos ligados ao grupo de Pimenta, como a deputada estadual Laura Sito e a vereadora de Porto Alegre Natasha Ferreira, também não estiveram presentes e não se manifestaram sobre o evento nas redes sociais.

Lula recebeu Juliana e o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, no Palácio do Planalto, em fevereiro, para debater a possibilidade



Pedetista Juliana Brizola tem a preferência da ala alinhada a Lula

de apoio.

Além da resistência de parte da militância petista, o PSOL já sinalizou que não deve participar da aliança caso a pedetista seja a cabeça de chapa, o que pode alterar a disputa ao Senado. A ex-deputada Manuela d’Ávila, que se filiou ao partido depois de 20 anos no PCdoB, é a outra pré-candidata ao Senado pelo grupo e discursou no ato em defesa de Pretto.

Segundo a deputada federal Fernanda Melchionna, pesa o fato de que o PDT integrou a base do governador Eduardo Leite (PSD) em seus dois mandatos.

O apoio ao atual governo também foi alvo de críticas de Raul Pont, petista que governou Porto Alegre de 1997 a 2001. “Como é que vamos fazer campanha para uma pessoa que há 12 anos apoia o neoliberalismo?”, questionou, citando o apoio do PDT a José Ivo Sartori (MDB), antecessor de Leite.

Na segunda-feira, Juliana divulgou nota conjunta com o diretório nacional e estadual do PDT reiterando apoio à reeleição de Lula e citou seu histórico contra as privatizações das empresas estaduais CEEE e Corsan.

Ela disputou a prefeitura em 2024 e recebeu apoio de Eduardo Leite, então no PSDB, como uma alternativa ao PT, que lançou a deputada federal Maria do Rosário, e ao bolsonarismo, que apoiou o então candidato à reeleição, Sebastião Melo (MDB).

O partido também confirmou na segunda-feira que o PDT deixou a base de Leite, que faz campanha para seu vice, Gabriel Souza (MDB), como sucessor.

CPI dos Pedágios é prorrogada por 60 dias na Assembleia Legislativa

/ CONCESSÃO RODOVIÁRIA

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Os deputados estaduais gaúchos aprovaram nesta terça-feira a prorrogação por 60 dias dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Pedágios, que investiga supostas irregularidades nas propostas de concessões rodoviárias promovidas pelo Piratini nos Blocos 1, 2 e 3 de estradas estaduais e estava prevista para encerrar no dia 15 de abril - agora, deve se estender até meados de junho. O placar foi de 39 votos favoráveis e 1 contrário - o líder do governo Eduardo Leite (PSD) na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Frederico Antunes (PSD), votou contra a matéria.

A aprovação do requerimento que tratava do aumento do prazo para realização da CPI ocorreu em sessão estendida após a ordinária exceder as 4 horas regulares. Durante a tarde houve a tentativa, por parte da base aliada de Eduardo Leite (PSD), de derrubar quórum para que a prorrogação da comissão não fosse para apreciação, mas os parlamentares não obtiveram sucesso neste movimento.

Aliás, deputados de oposição ao governo, tanto de esquerda quanto de direita, tentaram adiantar a apreciação do requerimento de prorrogação da CPI ainda pela manhã na reunião de líderes, mas bancadas aliadas a Leite impedi-

ram o acordo. Outra tentativa de mediação ocorreu logo na abertura dos trabalhos da sessão ordinária desta terça, mas, novamente, a base aliada do governador impediu o adiantamento da pauta - não foi alcançada a aprovação de, no mínimo, dois terços das bancadas da casa. A derrota da oposição na realização de um acordo para adiantar a apreciação do requerimento resultou em uma sessão estendida.

Ainda no âmbito da CPI, tanto o presidente do colegiado, deputado Papparico Bacchi (PL), quanto o relator, deputado Miguel Rossetto (PT), articulam a presença de Leite para depor na comissão.

Em fevereiro deste ano o governador se dispôs a comparecer a uma reunião da CPI, mas até o momento não acertou uma data, alegando conflitos entre suas agendas e os horários da comissão.

Bacchi encaminhou ao Piratini, na segunda-feira, um convite para que Leite deponha na CPI em uma data de sua escolha, podendo ser nesta quinta-feira ou sexta-feira ou ainda na segunda-feira da próxima semana - tradicionalmente, as reuniões ocorrem nas segundas e quartas-feiras.

Interlocutores do governo Leite afirmam que o governador segue disposto a depor, mas ainda analisa se não há conflito de agenda. Agora, com a prorrogação da CPI aprovada na Assembleia, os trabalhos seguem e há um prazo maior para o depoimento do governador.

CPI do Crime Organizado não terá prazo ampliado, confirma relator

/ CONGRESSO NACIONAL

Criada para apurar a atuação, expansão e o funcionamento de facções criminosas no Brasil, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, do Senado, não será prorrogada.

Segundo o relator da comissão, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), o presidente da casa, Davi Alcolumbre (União-AP), comunicou sua decisão de não estender a atuação do colegiado na tarde desta terça-feira. Vieira pediu a prorrogação dos trabalhos da CPI por 60 dias.

De acordo com Vieira, Alcolumbre justificou sua resolução de manter a data inicial de encerramento da comissão, no próximo dia 14, ao alegar que seria inadequado prorrogá-la às vésperas do início do

calendário eleitoral deste ano.

Vieira destacou que, com o fim dos trabalhos na próxima semana, a CPI não continuará a apuração dos “fatos de alta gravidade” que vinha investigando, como a “infiltração criminosa” em instâncias públicas de poder do estado do Rio de Janeiro e o caso do Banco Master.

“Este é, seguramente, o caso mais didático de infiltração pela corrupção nos Poderes da República”, acrescentou o relator, ao se referir ao caso Master e aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário federais.

Segundo ele, o Banco Master não era um banco, e sim “um grupo que misturava lavagem de dinheiro, estelionato, corrupção, golpes financeiros, fraudes diversas, comandadas pelo presidente do banco”.

Ponte sobre o rio Camaquã desafoga BR-116

Prefeito de Cristal relata que os primeiros meses de funcionamento da ligação foram ‘tranquilos e seguros’

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com as obras de duplicação da BR-116 ainda em andamento, restam 31,2 km para a entrega completa da estrada, que vem sendo liberada em etapas, como foi com a ponte sobre o Rio Camaquã, no município de Cristal, que contou com investimento de R\$ 88,3 milhões e foi inaugurada em 30 de janeiro. A extensão total da ampliação da estrada tem 211,2 km entre Guaíba e Pelotas e já foram liberados 180 km, conforme o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

O ministro dos Transportes, Renan Filho, destacou que a ponte em Cristal foi “uma entrega muito significativa para a comunidade”. “Nesta região, o principal desafio era a duplicação da ponte sobre o rio Camaquã, a maior obra de arte do trecho. Se conseguimos concluir a maior, estamos preparados para finalizar as menores também”, declarou.

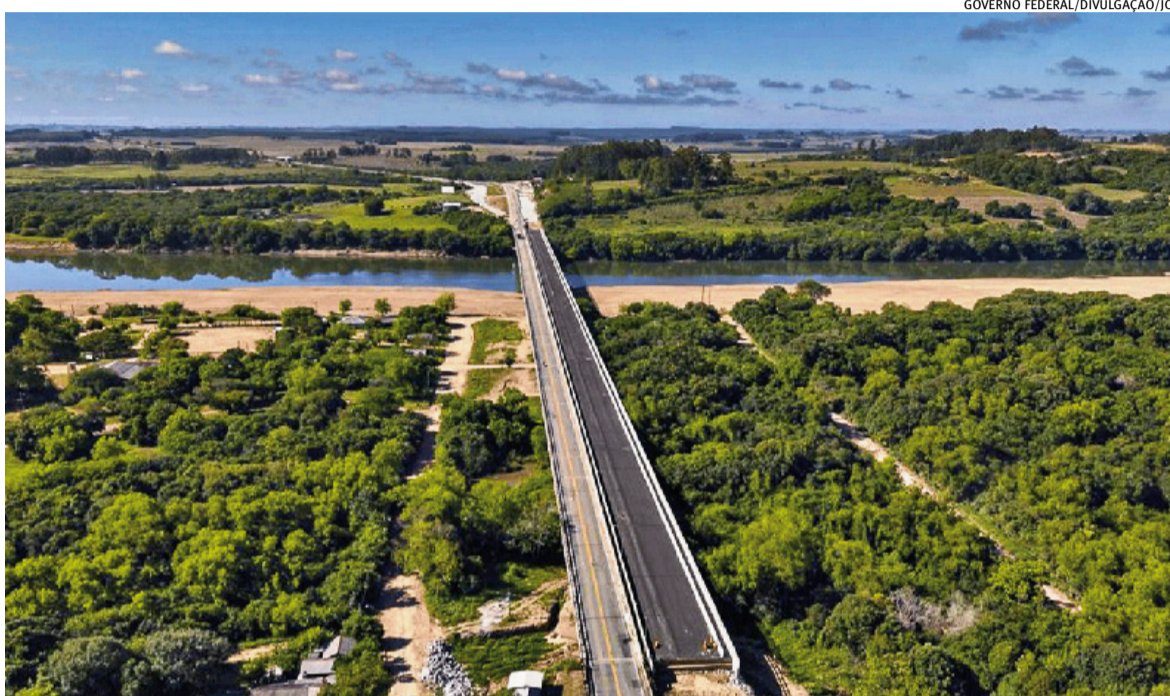
O prefeito do município, Marcelo Krolow, relata que os primeiros meses de funcionamento da ponte foram tranquilos. Com a pista bem sinalizada, ele reforça

a importância de priorizar a segurança, já que estão em obra de duplicação da BR-116 no perímetro urbano. “São duas reformas de lotes separados. A ponte era uma e a rodovia, a BR-116, é outro lote”, explica.

Com essa demanda, foi feito um desvio por uma via paralela à BR-116, que segue interditada dentro do perímetro urbano, pela rua do Turismo. “É uma rua lateral que está comportando todo esse trânsito da 116, que vai desembocar justamente na ponte”, completa Krolow.

“Na saída da ponte, que é onde você vai entrar novamente no desvio, a estrada ainda não está duplicada.” Da ponte nova construída até a praça de pedágio, no sentido Pelotas, a pista é simples. E por conta disso, eles limitaram esse trânsito em mão única, por uma questão de segurança.

Quando concluídas as obras na rodovia e no entorno, a ponte terá seu fluxo normalizado. “É uma estrutura grande e larga, com duas vias e uma faixa para pedestres bem grande, com bastante segurança”, acrescenta o prefeito de Cristal. A delimitação foi feita de maneira provisória para trazer a segurança da rota



GOVERNO FEDERAL/DIVULGAÇÃO/JC

Passagem que liga a Região Metropolitana ao Sul do Estado necessita de conclusão de obras no entorno

de desvio. A previsão de conclusão das obras, segundo Krolow, é para este ano – são os lotes 5 e 6 que estão em execução.

O município de Cristal também passa por obras de arte em seu perímetro urbano. O que acaba trazendo um transtorno um pouco maior, conforme o chefe do Executivo municipal, porque são obras de perfuração na pista feitas com escavação. “É onde

vai ser feita a elevada para regulamentação do fluxo interno da cidade, que vai ser por baixo da BR-116”, finaliza.

O Dnit informa, ainda, que “para os Lotes 1 e 2, trecho onde estão o acesso a Pedras Brancas e a CMPC, a licitação dos serviços remanescentes de obras de duplicação está prevista para ocorrer no segundo semestre de 2026”. O início da reforma, portanto, só deve

ocorrer a partir do ano que vem.

Somados todos os trechos da BR-116, o investimento chegará a R\$ 2,11 bilhões. Até o momento, já foi aportado R\$ 1,61 bilhão. O Dnit ainda completa que a contratação dos remanescentes das obras dos lotes 1 e 2 está prevista para o segundo semestre deste ano. Já a dos remanescentes dos lotes 3 e 4, incluindo o Viaduto de Tapes, está prevista para o primeiro se-

Hospital de Clínicas prepara abertura de centro de inovação em saúde



FABIOLA CORREA/JC

Silva Neto comemora o avanço que o ambiente trará à instituição

/ SAÚDE

Deivison Ávila
deivison@jornaldocomercio.com.br

Um dos maiores hospitais públicos e referências em educação e pesquisa no País prepara a inauguração de espaço importante para ampliação das áreas de ação e conexão de saúde com todo o ecossistema de tecnologia e inovação. Em visita ao Jornal do Comércio, o diretor-presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), professor Brasil Silva

Neto, destacou o avanço considerável que o novo ambiente trará para a instituição.

O Parque Tecnológico (HCPA-Tec) será um ambiente voltado à integração entre diferentes áreas do hospital, aberto a empresas parceiras e tem como objetivo a troca de ideias e o desenvolvimento de soluções inovadoras para a saúde. “Além da expansão assistencial, as pessoas precisam saber o quanto o Clínicas atende em pesquisa clínica e com pacientes, além de um banco de dados com manancial de informação muito

rico. O Clínicas lidera no País em número de pesquisas clínicas em atividade”, relata Silva Neto.

O diretor-presidente do HCPA recorda também que no ano passado, o Clínicas foi considerado o melhor hospital público da América Latina, segundo o ranking divulgado pela IntelLat, empresa especializada em análise de dados de saúde. O levantamento abordou 80 instituições de nove países.

O dirigente do Clínicas foi recebido no Jornal do Comércio pelo diretor-presidente Giovanni Jarros Tumelero, que reforçou a impor-

tância da parceria entre veículos de comunicação e as instituições de saúde. Lembrou ainda que “ao longo dos 92 anos de história do jornal, muitos dos feitos realizados pelo Clínicas foram relatados, e estão registrados no banco de dados do JC”.

Brasil Silva Neto esteve acompanhado, no JC, pela diretora de Pesquisa do hospital, Ursula Matte, e pela diretora-administrativa, Ana Paula Coutinho. O trio lembrou ainda que no próximo mês de julho o HCPA completa 55 anos de serviços à comunidade gaúcha.

Rio Grande do Sul recebe novo lote de vacinas contra a gripe

O governo do Estado, por meio da Secretaria da Saúde (SES), realiza nesta semana a distribuição de um novo lote de vacinas contra a gripe (Influenza) para os municípios do Rio Grande do Sul. Ao todo, mais de 900 mil doses serão encaminhadas hoje às prefeituras por meio das coordenadorias

regionais de saúde, reforçando a campanha de vacinação.

As doses fazem parte do terceiro lote enviado pelo Ministério da Saúde. Com o novo envio, o Rio Grande do Sul já contabiliza 1.784.000 doses disponibilizadas para a estratégia de imunização contra a influenza em 2026. Des-

tas, 1.686.570 já foram encaminhadas diretamente aos municípios.

A campanha de vacinação foi aberta oficialmente em 28 de março, data em que alguns municípios promoveram ações especiais para o Dia D. Até o momento, cerca de 474 mil doses já foram aplicadas no Estado. Entre os grupos priorita-

rios (crianças maiores de 6 meses e menores de 6 anos, idosos com 60 anos ou mais e gestantes), a cobertura vacinal está em 11,1%. Esses três grupos receberam 347 mil do total já aplicado. A meta é vacinar 90% desses públicos.

O Rio Grande do Sul já contabiliza, neste ano, 107 hospitaliza-

ções e nove óbitos em decorrência de complicações causadas pela gripe. Os números são semelhantes aos registrados no mesmo período do ano passado, quando aconteceram 127 internações e dez mortes, o que reforça a importância da prevenção desde o início da campanha de vacinação.

Brasil carece de pesquisas para tratar o Parkinson

Países de baixa e média rendas possuem maior incidência de casos

/ SAÚDE

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O combate às doenças degenerativas exige uma produção robusta de materiais teóricos que deem embasamento e repertório aos médicos especializados nos tratamentos. No caso da doença de Parkinson, este é um cenário que não se concretiza em países de baixa e média renda, que abrigam 44% dos acometidos, conforme um artigo de pesquisadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), publicado na revista *Nature Reviews Neurology*, do Reino Unido. Esse é o caso do Brasil, que se baseia em pesquisas de fora e carece de informação sobre as características de sua própria população.

O estudo tem como 1º autor o doutorando Daniel Teixeira e como autor sênior o professor Artur Schuh. Antes, em 2025, eles já haviam publicado o primeiro estudo brasileiro que identificou, em nível nacional, a prevalência de Parkinson no País, com a previsão de que os casos vão dobrar até 2050. Diante dessa urgência, apontam que as populações dos países menos desenvolvidos, assim como grupos étnicos e minorias em países de alta renda, seguem sub-representados.

O principal motivo para esse aumento previsto é o envelhecimento da população, explica Teixeira. E o grande gargalo é que não se consegue fazer política pública e caminhar para a resolução do problema sem um diagnóstico apropriado. “Os lugares que teoricamente a prevalência mais cresce são onde temos menos pesquisa, recursos e informação”, completa. Por outro lado, Estados Unidos e Europa são o epicentro de tudo isso.

O doutorando também relata que a doença de Parkinson tem fatores de risco ambientais como trabalhar com pesticidas, morar em ambiente rural, trabalhar com metais pesados e batidas na cabeça. Mas ele faz a ressalva de que só sabemos disso por conta do conhecimento norte-americano e europeu. “A gente importa muito o saber deles, que pode estar certo e ser aplicável para a nossa população, como pode não.”

Há, ainda, a questão do com-



Estudo aponta que o Brasil deve dobrar número de casos até 2050

ponente genético, cujo conhecimento do quanto ele causa o Parkinson também é importado. E vale destacar que a genética se porta de maneira diferente em cada população – negra, branca, indígena, coreana. Por fim, Teixeira cita teorias que podem estar ultrapassadas na ciência básica, como a de que a doença é mais comum em homens que em mulheres. “Isso hoje em dia tem sido debatido se é realmente verdade. Existem muitos estudos dizendo que talvez seja tão comum em ambos os gêneros”, acrescenta.

Na prática, no Estado, a situação para quem lida com a síndrome, de acordo com a psicóloga e presidente da Associação Parkinson do Rio Grande do Sul (Apars), Neusa Chardosim, ainda é distante do ideal, apesar de estar melhorando. Ela explica que pessoas de baixa renda e baixa escolaridade não são devidamente informadas nas consultas em postos de saúde. O que ocorre frequentemente, pelo relato dos associados, é apenas a prescrição do Prolopa, medicamento utilizado para o tratamento da doença. “Os pacientes chegam muitas vezes sem saber como é que eles vão tomar aquela medicação”, conta, sobre os diálogos na Apars.

Além disso, novas consultas para tratar de efeitos colaterais têm pouca disponibilidade. Assim como a cirurgia de Estimulação Cerebral Profunda (DBS, na sigla em inglês), que implanta eletrodos em áreas específicas do cérebro para modular atividades neurais, tratando tremores, rigidez e movimentos involuntários, que tem uma fila de espera de anos e, conforme o avanço da doença, se torna inviável para os pacientes.

Foi identificada, ainda, uma falha no cadastro dos pacientes no RS, que não estavam listados no tratamento de Parkinson, e uma incapacidade do poder público de prover o atendimento previsto em lei, observa Neusa. Em 2022, saiu a portaria 1.239 que estabelece as diretrizes da política estadual de atenção integral às pessoas com a doença de Parkinson no Estado, garantindo atendimentos de psicólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. No entanto, as filas de espera para conseguir esse acesso são extensas. “É complicado estabelecer uma lei em que você oferece, mas não tem profissionais suficientes para cumprir.”

Daniel Teixeira complementa que, nos EUA há uma lei que instituiu um comitê em nível nacional que avalia continuamente os problemas e propõe políticas que vão tentar ajudar a resolvê-los. Para tanto, foi preciso pressão à classe política para conseguir o financiamento necessário. “Trata-se de custo efetivo para o País. Se você fizer políticas voltadas para diminuir a dependência desses pacientes, diminuir fatores ambientais que aumentam o risco da doença e prover um cuidado melhor, isso se reflete na economia”, raciocina, sobre o impacto que teria uma medida dessas no Brasil.

Vários pacientes são acometidos pela doença em idade economicamente ativa. Mas, com um tratamento adequado, conseguem se manter operacionais. “Não é uma doença que você, assim que é diagnosticado, fica dependente. Muito pelo contrário, a maioria dos pacientes com um tratamento precoce mantém qualidade de vida e a funcionalidade”, reforça o pesquisador.

Medalha Alberto André homenageia 10 profissionais no Dia do Jornalista

/ IMPRENSA

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

O Dia do Jornalista, 7 de abril, foi celebrado pela Associação Riograndense de Imprensa (ARI) com uma solenidade que reuniu profissionais da comunicação no auditório do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS).

A cerimônia marcou a entrega da Medalha Alberto André a 10 nomes da imprensa gaúcha, reconhecidos pelas suas trajetórias na imprensa.

O evento, realizado em parceria com o TJ-RS, também foi marcado pelo lançamento da 6ª edição do Prêmio Themis de Jornalismo.

Um dos homenageados com a Medalha Alberto André foi o jornalista Affonso Ritter, colunista do *Jornal do Comércio* há três décadas. Experiente, ele sintetizou o espírito da premiação ao refletir sobre as transformações da profissão.

“Mudam as ferramentas, os formatos, mas a responsabilidade segue intacta: informar com precisão. Contextualizar com honestidade.” A fala, aplaudida de pé pela plateia, reforçou o reconhecimento a profissionais que atravessaram mudanças tecnológicas sem abrir mão dos princípios do ofício.

O encontro reafirmou o jornalismo como pilar da democracia. Em um cenário de desinformação e disputa de narrativas, a homenagem destacou profissionais que construíram trajetórias ancoradas na credibilidade e no interesse público.

A abertura contou com a interpretação de “Alfonsina y el mar”, pelo músico Demetrio Xavier, em um momento sensível que antecedeu os discursos institucionais. A cerimônia foi conduzida pela cerimonialista Patrícia Cavalheiro.

Além de Ritter, foram agraciados Gustavo Mota, Ivani Schütz, Marta Gleich, Milton Jung Jr., Paulo Gilvane, Roberto Villar Belmonte, Rogério Amaral, Vanessa Costa e Vânia Speiorin.

Os medalhistas também foram destacados por suas contribuições em diferentes áreas da comunicação, em trajetórias marcadas pela leitura crítica da realidade e pelo compromisso com a informação qualificada.

Durante a cerimônia, o desembargador Túlio Martins ressaltou que uma sociedade democrática depende de uma imprensa livre e de uma opinião pública bem informada. O evento também trouxe um chamado ao engajamento em temas como o enfrentamento à violência contra a mulher – pauta desta edição do Prêmio Themis.

Uma das principais honrarias da imprensa gaúcha, a Medalha Alberto André carrega o nome de um dos grandes defensores da liberdade de expressão no Estado. Jornalista e advogado, ao longo de 34 anos Alberto André foi presidente da ARI e construiu uma trajetória marcada pela valorização da atividade jornalística como instrumento de cidadania.



Colunista do JC, jornalista Affonso Ritter foi um dos homenageados



Medalha Alberto André reconhece trajetória de jornalistas gaúchos



/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Hoje, pela 1ª rodada do Grupo E, às 21h, tem Platense-ARG x Corinthians.

Sul-Americana - Mais dois brasileiros entram em campo hoje pela 1ª rodada. Pelo grupo E, às 19h, tem Botafogo x Caracas-VEN e pelo Grupo H, às 21h30min, jogam Carabobo-VEN x Bragantino.

Liga dos Campeões - Resultados dos de ida das quartas de final disputados ontem: Barcelona 0x2 Atlético de Madrid e PSG 2x0 Liverpool.

Cruzeiro - O goleiro Matheus Cunha falou publicamente sobre as críticas feitas pelo volante Wallace, ex-Grêmio, nos bastidores do clube. Após a vitória da equipe na estreia da Libertadores, ele preferiu não entrar em confronto direto. "Isso daí está com a diretoria, eles que vão tomar a decisão. Sou uma pessoa honesta, continuo trabalhando da mesma forma, independentemente do que vem de externo para dentro. O trabalho responde", explicou. A declaração veio após o companheiro de equipe ter sido suspenso por supostamente ter chamado o goleiro de "braço curto" em grupo do Whatsapp.

Cristiano Ronaldo - Os números do atleta que busca o milésimo gol na carreira estão gerando polêmica na Europa. O motivo é que o português marcou seis vezes em um torneio não reconhecido oficialmente pela Fifa, o Arab Club Champions Cup. Por isso, há duas linhas de contagem, os que entendem que ele tem 967 gols ou 961. Como a entidade maior do futebol não deu nenhum parecer sobre a situação, a dúvida segue.

São Paulo - O clube deu início a um processo que pode culminar na rescisão unilateral do contrato de Arboleda. Sem retorno do zagueiro mais de 24 horas após a notificação oficial enviada pelo clube, o Tricolor passou a contar um prazo adicional de dez dias para que o atleta se manifeste ou retorne às atividades. Caso isso não ocorra, a diretoria pretende acionar mecanismos legais para encerrar o vínculo.

Tênis - O brasileiro João Fonseca, (40º no ranking da ATP) teve trabalho, mas superou o francês Arthur Rinderknech (27º) por 2 sets a 1, com parciais de 7/5, 4/6 e 6/3 em 2h32min de duração, pela 2ª rodada do Masters 1000 de Monte Carlo. O jovem tenista volta às quadras na manhã de hoje para encarar o italiano Matteo Berrettini, (90º), que derrotou Daniil Medved (10º) sem ceder sequer um game, fechando o jogo em 2 sets, parciais de 6/0 e 6/0.

Inter tem dúvidas quanto à função de Bernabei para o Gre-Nal 452

Comandante colorado testa variações táticas para o clássico deste sábado no Beira-Rio

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

O Inter deu sequência na sua preparação para o Gre-Nal 452 que ocorrerá na noite deste sábado, às 20h30min. Em meio a forte ventania, o segundo treino da semana comandado pelo técnico Paulo Pezzolano na manhã de ontem deu um esboço do que se pode esperar da equipe titular no clássico. As atividades ainda foram acompanhadas por alguns atletas da base.

Nas imagens divulgadas pelo clube, Bernabei é o único que aparece de colete rosa, enquanto seus companheiros estavam sem ou usavam coletes verdes. Isso coloca dúvidas sobre qual será sua posição no esquema tático. Recentemente, o argentino tem sido utilizado muitas vezes como ala ou ponta, a depender da formação que Pezzolano utiliza. Em outras ocasiões, ele retorna à posição de

origem na lateral-esquerda.

Falando do treinador uruaio, ele tem demonstrado extremo repertório tático e é o principal responsável pela bela arrancada do time no Campeonato Brasileiro. No começo da temporada, ele havia adotado o 4-2-3-1 como formação e, a partir do jogo contra o Santos, ele alterou para 5-3-2, tornando a equipe mais reativa e bem postada defensivamente.

A alteração fez o Colorado adquirir dez de doze pontos no Nacional e sair da lanterna da competição para a 15ª colocação. Já contra o Corinthians, Pezzolano optou pelo 4-4-2, explorando principalmente os contra-ataques puxados por Carbonero, Bernabei e Vitinho.

A ideia com os novos esquemas é trazer solidez defensiva, com os rivais tendo dificuldade em encontrar espaços, tornando o Inter mais seguro. Para se ter ideia, a equipe levou apenas dois gols nos últimos quatro jogos. O resultado desta mudança



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Pezzolano tem usado uma tática diferente para cada adversário

foi a perda da titularidade indiscutível de Alan Patrick. Por jogar em casa, espera-se que Pezzolano adote um time que tenha mais a bola, diferente do que tem apresentado, e o camisa 10 volte como titular.

Em paralelo a isso, após iniciar a venda de ingressos para o público geral nesta quarta-feira, o Inter já tem uma previsão de

público para o confronto. No Beira-Rio, a direção espera receber cerca de 40 mil torcedores. Os tickets para não sócios estão variando entre R\$ 65,00 e R\$ 299,00. Os associados já conseguiam garantir presença no clássico desde domingo. Os valores vão de R\$ 16,00 a R\$ 200,00. O Alvirrubro tem uma média de 17.438 pessoas como mandante no Brasileirão.

Grêmio Náutico União celebra 120 anos com show para os sócios

/ CLUBES

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Como parte das comemorações dos 120 anos, o Grêmio Náutico União (GNU) prepara uma grande festa para os associados do clube. Neste sábado, a partir das 19h, o cantor Diogo Nogueira realiza um show no salão de festas da sede Alto Petrópolis.

O clube realiza nesta quinta-feira um almoço comemorativo na Ilha do Pavão e um jantar de aniversário na sexta-feira. Com mais de 34 mil associados e quatro sedes em Porto Alegre, o clube, segundo o presidente Ricardo Rodrigues Alves, é uma potência de atletas e de eventos socioculturais.

"Temos 1,1 mil atletas, 18 modalidades olímpicas e 450 funcionários", destaca. O dirigente lembra que a entidade revitalizou o Polo Aquático, o Beach Tênis e o Vôlei de Praia. Além disso, o União foi premiado como o clube mais lembrado e preferido dos gaúchos pelo quarto ano consecutivo no prêmio Marcas de

Quem Decide.

Alves destaca que o clube está se reinventando com a construção de mais quatro quadras cobertas de tênis na sede Alto Petrópolis e uma nova academia de ginástica com mais de 1 mil metros quadrados. A inauguração das quadras de tênis está prevista para o dia 9 de maio.

Em 2026, a entidade realizará uma série de eventos para celebrar o aniversário de 120 anos. Nesta quarta-feira, o presidente

do GNU foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero. Na visita ao Jornal do Comércio, o dirigente falou sobre a gestão e o crescimento do clube ao destacar a posição entre os cinco principais clubes esportivos do Brasil. "Temos quatro sedes e um orçamento anual que atinge R\$ 100 milhões", ressalta. Alves comentou o sucesso do União em modalidades olímpicas e paralímpicas, além do investimento de R\$ 10 milhões nas novas quadras de

tênis cobertas.

Com relação a projetos esportivos para o futuro, o dirigente disse que a estratégia do União é a busca de captação de recursos através de leis de incentivo e parcerias com grandes empresas nacionais para modernizar as instalações. "A proposta é transformar as nossas sedes em centros de excelência esportiva de visibilidade internacional", acrescenta.

De acordo com Alves, o União foi criado por seis meninos em 1906, que queriam remar e estar juntos. "O Grêmio Náutico União é hoje a expressão da dimensão que aquele sonho de infância alcançou", comenta.

O GNU, segundo o dirigente, abraçou atletas de alto nível, como a ginasta Daiane dos Santos, que fizeram história nacional em diferentes modalidades. O União também se destaca como um importante centro do esporte paralímpico brasileiro. "A estrutura esportiva e o investimento em projetos de formação colocam o clube como pioneiro na preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", acrescenta.



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente Ricardo Alves comemora o quadro com 34 mil associados



JOÃO CALDAS/DIVULGAÇÃO/JC

Medea tem sessões de quinta-feira a sábado no Teatro Simões Lopes Neto

Fruto maduro em solo seco

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Estreando o calendário previsto pelo Plano Bianual Theatro São Pedro no Multipalco Eva Sopher, o espetáculo *Medea*, do diretor mineiro Gabriel Villela, é a atração do Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089) neste final de semana. Adaptação da tragédia de Séneca (autor romano que escreveu sobre o mito grego cinco séculos após Eurípedes), a montagem conta com participação especial da atriz Walderez de Barros, conhecida por sua longa trajetória na Rede Globo. A veterana interpreta a protagonista, dividindo a personagem com Rosana Stavis e Mariana Muniz. Além delas, o elenco conta com Jorge Emil, Claudio Fontana, Plínio Soares, Leticia Teixeira e Marcello Boffat. As sessões na Capital acontecem de quinta-feira a sábado, sempre às 20h. Ingressos estão a venda pelo site do Theatro São Pedro, entre R\$ 17,50 e R\$ 120,00. *Medea* contará com tradução para Libras na apresentação desta quinta-feira e audiodescrição no sábado. O espetáculo, que estreou em janeiro deste ano em São Paulo, inicia sua turnê pelo País em solo gaúcho, seguindo depois para municípios do interior paulista. "A peça é um épico, e o silêncio da plateia do Rio Grande do Sul em paralelo à sua capacidade qualificada de entendimento do texto é muito importante para nós", revela Villela, ao destacar as características que, segundo ele, definem o público que frequenta o teatro no Estado. "Nossa Medeia é, por excelência, o verbo sobrecarregado de

informações trágicas, e é o portavoiz do drama", define o diretor. A narrativa explora a fúria da Medeia (uma das personagens mais complexas da mitologia grega) ao ser repudiada por seu esposo Jasão, que a abandona para casar com a filha do rei Creonte. Diferente da versão grega original, o texto de Séneca é caracterizado pela violência acentuada e pelo foco na ira desmedida. Segundo Villela, o autor romano utilizou a carga verbal e retórica como um espelho para a sociedade de sua época. "O texto é primoroso, e parece importante hoje apontar a relação dele com a violência que ronda o nosso dia a dia. Nós temos nos confrontado com a barbárie o tempo inteiro: na política, nos assassinatos festivos, na internet que julga e sentencia. Nos tornamos o vírus capaz de acabar com o planeta." O espetáculo dirigido pelo artista mineiro - que, durante sua trajetória recebeu três Prêmios Molière, três Prêmios Sharp, 12 Prêmios Shell, dez Troféus Mambembe, entre outros vários - aborda ainda o etarismo, aproveitando o fato de que o elenco possui uma média de faixa etária em torno de 70 anos. Para Villela, o uso de atores experientes é uma forma de resistência: "A partir dos 60 anos, o ator fica com essa memória nas pregas vocais, no aparelho oratório, e isso é uma recusa à sociedade contemporânea", comenta. "Walderez é espetacular nesse sentido: ela desenvolve uma pesquisa vocal intuitiva, anterior à palavra, baseada em timbres e sons guturais", destaca.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Parque público da capital fluminense	Conhecimento que difere da prática	Precede um substantivo indeterminado (Gram.)		Profissional que trabalha com populações carentes		Formato de papel
		To (?): ser, em inglês		Velocidade em que sucede alguma coisa	Remo, em inglês	
Campanha de conscientização contra o câncer de mama		Grupos raciais				Colocar como antagonistas
Novembro (abrev.)		Parafuso, em francês	Transfere a data de (um evento)	Grupo de três		
Setor à entrada de hospitais				Prefixo: sobre		
					Rafael (?), violonista brasileiro	
Local de trabalho do estivador		3, em romanos			Aeronáutica (abrev.)	
		Ecoa			Nascido na Croácia	
El. comp. de "biodegradável": vida	(?) Diego, cidade			Central Brasileira de Notícias		Ato Institucional (abrev.)
	Ilha, em francês		Tipo de eleição			
			Tecla de PCs			
Artefato essencial à prática do esporte de Lucarelli		T. S. (?), escritor de "A Terra Devastada"		A + os		Interrompe; acaba
	Pronunciam um discurso			Receber o depoimento		
Átomo eletrizado			Matiz de uma cor		Pastel de (?), doce português	
Os comerciantes que vendem para lojas		Tido, em inglês			Suspiros de amor (poét.)	
		O vírus da aids				
Inábil; inexperiente (pej.)					Alvo da adoração muçulmana	

BANCO 2/be. 3/had — ile — oar — vis. 4/nata. 6/nuance.

41

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

Solução

V	T	V	R	O	D	A	M	V
S	I	V	S	I	D	A	C	V
S	I	V	L	I	H	R	S	
E	C	N	V	A	N	N	O	I
O	C	O	T	O	I	E	V	
S	O	V	F	E	E	V		
I	L	E	V	O	D	E	L	O
V	T	A	D	I	O	I	B	
N	B	C	N	V	S	V		
R	E	V	I	I	I	V	D	A
O	R	O	P	O	S	I	C	
S	P	E	M	G	E	V	T	
O	I	V	I	V	O	N		
S	V	I	N	I	E	T	O	
S	A	V	O	R	O	B	U	O
V		V					D	

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Marte em seu signo é muito boa indicação. Significa certeza e capacidade de decisão. Mas acentua também seu egocentrismo. Saída do período de incertezas e nebulosidades.

♉ Touro: É tempo de enxergar com clareza, em vez de se atirar cegamente. Bom impulso para você arregaçar as mangas e resolver problemas que estavam empilhados e guardados.

♊ Gêmeos: A firmeza na condução dos planos para o futuro tende a favorecer sua realização. Avance com decisão, embora possa haver um tanto de precipitação nestes assuntos.

♋ Câncer: O bom desempenho começa a estar presente na carreira profissional. Um novo impulso chega com entusiasmo, e deve ser colocado em ação de maneira concreta e eficiente.

♌ Leão: Você pode ter recuperado a lucidez e estar apto a fazer boas escolhas. O direcionamento de vida é feito com maior confiança. Mesmo assim, tudo segue em ritmo seguro e lento.

♍ Virgem: Bom momento para decisões ligadas ao trabalho e para aumentar a produtividade. Você tem agora novo impulso para reiniciar certos interesses ou atividades de trabalho.

♎ Libra: As relações humanas levam você a agir de maneira impulsiva, a partir de agora. O ciúme e a possessividade passam a interferir bastante em seus relacionamentos.

♏ Escorpião: Marte em Áries indica mais energia no trabalho e no cumprimento das tarefas práticas. O impulso e o entusiasmo fazem você retomar atividades que estavam um tanto paradas.

♐ Sagitário: As relações afetivas e amorosas começam a atrair muito de sua atenção. Seu lado conquistador e galanteador está se exaltando. É tempo de lutar por aquilo que quer.

♑ Capricórnio: As relações familiares tornam-se mais agudas e cheias de arestas. Contudo, é período positivo para decisões neste âmbito, assim como reformas em sua casa.

♒ Aquário: As atividades de comunicação e a vida intelectual ganham novo impulso a partir de agora. Você se expressa de maneira assertiva, pontuando as ideias com um vigor até excessivo.

♓ Peixes: É tempo de você cuidar de modo objetivo e direto da vida material. Lute pelas conquistas que deseja. Talvez venha a retomar uma atividade antes deixada a meio caminho.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

IONATAS MARQUES/DIVULGAÇÃO/IC

ARTES CÊNICAS

Monólogo estrelado por Miá Mello, *Mãe fora da caixa* tem duas sessões no Teatro do Bourbon Country neste domingo



Olhar bem-humorado sobre a maternidade

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre recebe, neste domingo, a montagem teatral *Mãe fora da caixa*, inspirada no *best-seller* homônimo de Thaís Vilarinho e protagonizada pela atriz paulista Miá Mello. A peça escrita por Cláudia Gomes (roteirista da Rede Globo e criadora do blog Humor de mãe) e dirigida por Joana Lebreiro terá duas sessões no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80): uma às 17h, com acessibilidade em Libras e audiodescrição, e outra às 20h. Os ingressos custam a partir de R\$ 39,60 e estão à venda pela plataforma Uhuu.

A trama do espetáculo se desenvolve no intervalo de cinco minutos em que uma mulher aguarda o resultado de um teste de gravidez no banheiro, e promove, com um olhar bem-humorado, um mergulho na agitação interna da protagonista. Segundo Miá, a escolha desse cenário específico funciona como uma metáfora do refúgio materno, onde a personagem projeta o futuro e recorda o passado. Em cartaz há seis anos, a produção acumula mais de 200 apresentações e um público de 120 mil espectadores. Para a atriz, a longevidade da peça se explica pela natureza do tema. “Perce-

bi que não é uma montagem que exige adaptação. Quando se trata de maternidade, não tem pautas que ficam antigas. Todos os dias alguém se torna mãe, todos os dias nasce uma criança; é um assunto não perecível”, observa. Além do acolhimento feminino, o espetáculo tem provocado reações positivas no público masculino. Miá relata ter sido abordada por homens que afirmaram ter mudado a percepção sobre suas companheiras após assistir à peça. “O riso te deixa vulnerável para receber informações mais difíceis. Com humor, o conteúdo entra de um jeito diferente”, avalia.

A ideia de montar *Mãe fora da caixa* surgiu a partir de uma conversa da atriz com o ator e produtor Pablo Sanábio, que idealizou o espetáculo após ler a obra de Thaís. Miá relata que o convite ocorreu quando ela buscava aliar a arte a um propósito, após o nascimento de seu segundo filho. “Eu já estava com 36 anos e queria encontrar um lugar especial para colocar minha energia artística. Morávamos no Rio de Janeiro, e na mesma época meu marido recebeu uma proposta para trabalhar em São Paulo. Ele argumentou sobre a vantagem de mudarmos, pois teríamos rede de apoio com os pais dele”, recorda a atriz. Sobre o período pós-parto, ela afir-

ma: “Estávamos muito sozinhos, e eu ainda com minha solidão materna e a revolução hormonal típica desse período - ao contrário do que se diz, é bem mais puxado do que os primeiros 40 dias após o parto. O que acho mais bonito é que o assunto maternidade é para todo mundo, pois mesmo que nem todos sejam mãe, todo mundo é filho de alguém”.

Miá recorda, ainda, que a leitura do livro que inspirou a peça foi imediata e reveladora para ela. “Mesmo com partes que não tinham relação com meus desafios, em todo momento a obra remetia à minha maternidade. Foi potente e nasceu da minha necessidade de falar desse assunto e estar nesse lugar; entendi que era de extrema relevância.” A atriz avalia que uma das maiores dificuldades da mãe contemporânea é o acúmulo de tarefas. “Temos essa sobrecarga mental provocada pela cobrança de ter que fazer um monte de coisas: ser boa mãe, ser boa profissional, ver as amigas, estar com o marido, ir ao mercado etc. Tem aquele bom e velho ditado que diz que, para criar uma criança, é preciso uma aldeia. E cada vez estamos mais isolados em uma ilha de nossas famílias modernas e individuais. A peça tem essa força de mostrar que não estamos

sozinhas de verdade. Eu começo dizendo que não é a minha história, mas que, sem dúvida, poderia ser. E pode ser a história de muita gente. Existe um grande poder de identificação.”

A construção do roteiro do espetáculo foi um processo de colagem entre as experiências com a maternidade vividas pela atriz, mas também pela diretora e pela roteirista (cada qual com uma história diferente sobre ser mãe), em diálogo com o livro e as redes sociais da autora. Miá conta que durante a criação, o grupo identificou coincidências em suas trajetórias, como o fato das três terem dois filhos com idades próximas, o que conferiu um tom autoral ao espetáculo. “Tem horas que o público não sabe se sou eu ou se é a personagem, e isso facilita abrir coisas íntimas em um lugar seguro”, comenta a atriz. “Em 15 dias, a Cláudia absorveu muito rapidamente a ideia e nos apresentou o primeiro tratamento, que nos emocionou muito, pois tinha um pouquinho de cada uma. Ainda que não abranja todas as questões em torno da maternidade, é uma peça que se torna bem universal e passa a reflexão de forma muito engraçada, com doses de humor ácido”, emenda.

Miá conta que o processo de ensaios foi um “mergulho verti-

cal e intenso”, realizado enquanto conciliava a rotina com os filhos pequenos. “Na época, tudo dizia para mim que não era o momento, mas nem cogitei não fazer. Me virei do avesso, a ponto de chegar em casa para colocar meu filho para dormir e sair para o teatro. Quando estreei, me senti parindo”, afirma a atriz, que define o espetáculo como um divisor de águas em sua carreira. “Quando comecei a fazer a peça, entendi que aquilo era um lugar de cura, apesar de este não ser o meu propósito na arte. Mas certamente encontrar coragem para falar de mim em alguns assuntos foi um ponto de virada. A troca com o público é algo muito simples, mas imensamente acolhedora: te faz se sentir pertencente - e, muitas vezes, na maternidade a gente se sente muito sozinha.”

A encenação conta com direção de movimento de Andrea Jabor e cenografia de Mina Quental, que utilizou tampas de vasos sanitários para criar uma parede de cobogós. O figurino, assinado por Bruno Perlatto e Mariana Safadi, acompanha a desconstrução da personagem, refletindo a confusão de identidade comum ao puerpério. A produção é da Bem Legal Produções e conta com recursos da Lei Rouanet, via Ministério da Cultura.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 9 de abril de 2026

fechamento

► Fiergs

Em nota, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) expressou preocupação com as medidas anunciadas pelo governo federal que elevou o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre cigarros. “Embora reconheça a importância da responsabilidade fiscal, a entidade observa que a medida, destinada a compensar a desoneração de outros setores, transfere o ônus de forma desproporcional, gerando incertezas e impactando um segmento já sensível da economia”, pontuou o comunicado da federação.

► Master

Os dois fundos que terão que notificar ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a aquisição de participação acionária na Oncoclínicas - Quíron Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (FIP Quíron) e Tessália Fundo de Investimentos em Participações Multiestratégia (FIP Tessália) - são ligados ao Banco Master. Em nota técnica de março deste ano, a Superintendência-Geral do Cade atestou que os dois fundos são geridos pela Latache Gestão de Recursos e controlados, direta ou indiretamente, pelo Banco Master.

► Petróleo

O TCU determinou ontem que a Petrobras deve iniciar em até 30 dias novo procedimento para a contratação envolvendo o fornecimento de refeições na Usina Termelétrica Termoeará, em Caucaia (CE). A licitação anterior foi firmada em 2025 com a Amazônia BR Serviços Alimentação no valor de R\$ 4,5 milhões. A Corte declarou o impedimento da Amazônia BR na participação em licitações na Administração Pública Federal por seis meses.

► Combustíveis

O BNDES prepara a aprovação de financiamento para dois projetos de produção de combustível sustentável de aviação no Brasil, segundo Luciana Costa, diretora de infraestrutura, transição energética e mudança climática do banco. Os projetos são confidenciais. Pelo menos um deles será no modelo de project finance.

► Diesel

As distribuidoras Royal Fic Comercial Importadora e Exportadora, Phaenarete Distribuidora de Combustíveis Ltda, a Refinaria Petróleo Riograndense e On Petro Trading tiveram suas adesões ao programa de subvenção ao preço do diesel aprovados pela ANP. O diretor da agência, Pietro Mendes, considera que o programa está mais atrativo, em referência ao incremento de R\$ 1,20 por litro no valor a ser recebido pelas empresas nos próximos dois meses, renováveis por igual período.

em foco



ARTE SALVA DIVULGAÇÃO/JC

O Rio Grande do Sul contará com investimentos de R\$ 24,5 milhões para impulsionar a produção de

projetos audiovisuais.

Os recursos fazem parte da Política de Arranjos Regionais do Audiovisual, realizada pelo Governo do Brasil por meio do Ministério da Cultura e da Agência Nacional do Cinema (Ancine). A iniciativa mobiliza, em todo o Brasil, mais de R\$ 630 milhões em investimentos, que vão fortalecer e estimular a produção em diferentes regiões do País. As informações são da assessoria de imprensa da Presidência da República. Do montante destinado ao Estado, R\$ 19,6 milhões serão aplicados via Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), e os outros R\$ 4,9 milhões têm origem via o ente federativo. O Estado também terá investimentos em nível municipal: Porto Alegre contará com R\$ 10 milhões em recursos, dos quais R\$ 8 milhões do FSA, enquanto Novo Hamburgo conta com investimento de R\$ 3 milhões, sendo R\$ 2,4 milhões do Fundo.

Projeto de muralismo e arte pública de Porto Alegre, o festival

Olhe pra Cima

celebra sua trajetória com uma exposição de imagens de seu acervo, reunindo todos os murais e artistas envolvidos ao longo dos cinco anos do projeto. A mostra, com entrada gratuita, acontece a partir desta quinta-feira na sede do Macrs no Quarto Distrito (rua Comendador Azevedo, 256) e segue em cartaz até o dia 9 de maio. Na programação, estão previstas ações de acessibilidade, com audiodescrição dos murais já pintados. Este ano, o evento ainda deverá entregar à Capital mais seis empenas, totalizando 19 obras em prédios nos bairros Independência, Floresta, Cidade Baixa e Centro Histórico. Além disso, o festival Olhe pra Cima retorna ao Sarandi em 2026, para mais uma ação que reunirá dez artistas. A convocatória está aberta até o dia 20 de abril, e os interessados devem se inscrever através do site oficial do projeto. Os selecionados receberão um cachê de R\$ 1.200 e desenvolverão uma obra conjunta, com pinturas entre 08 e 11 de maio.

Nome em ascensão na nova cena musical de Porto Alegre, o compositor e artista multidisciplinar

Guilherme Becker

lança *Carta ao Tempo*, seu primeiro álbum com o projeto Leme, com show nesta quinta-feira, às 21h, no Espaço 373 (Comendador Coruja, 373). Ingressos (R\$ 40,00 na modalidade solidária) disponíveis via Tri.RS. Gravado em uma imersão em 2023 e só agora disponibilizado ao público em sua totalidade, *Carta ao Tempo* reúne canções dos EPs *Cartas pra mim mesmo* e *Cartas para alguém*, que vão do impulso do rock à delicadeza do pop, atravessando temas como amor, recomeço e a estranha sensação de reconhecer histórias antes mesmo de vivê-las. As canções partem do voz e violão, misturando MPB e indie rock para criar um som que pode ser tanto delicado e intimista quanto agitado e potente.



NICOLAS ALEXANDRI/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O tempo seguirá ventoso entre a lagoa dos Patos e o litoral nesta quinta-feira. Uma massa de ar seco e frio avança e afasta as nuvens com previsão de sol em grande parte das áreas. No Leste a circulação de umidade gerada pelo ciclone distante da costa pode gerar chuva passageira e alternância entre períodos de sol, nuvens e chuva com condições para formação de arco-íris. Atenção para o risco de ressaca marítima em toda a costa. A temperatura mínima baixará de 15°C em pontos de serra do Sul e Norte. A tarde seguirá amena, com máximas entre 23°C e 25°C. A noite terá declínio acentuado de temperatura e sensação de frio



11° 25°

Porto Alegre

A previsão é de uma quinta de variação entre períodos de sol, nuvens e chuva. A temperatura fica amena num padrão de outono. Na sexta, o ar seco predomina, com dia ensolarado com frio no amanhecer. No sábado o tempo fica seco com sol e maior amplitude térmica. No domingo o sol aparece, mas pode chover da tarde para a noite.



17° 24°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 24° 13°	 27° 14°	 28° 18°	 31° 18°	 29° 19°
Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira